

MULEKA - DITOKA wa KALENGA.

A FUNÇÃO DO JORNAL RURAL NO BRASIL: A QUANTIDADE DAS MENSAGENS  
E O SEU SIGNIFICADO EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, sob a orientação do Prof. Dr. MODESTO FARINA, junto ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO

NOVEMBRO, 1983

COMISSÃO EXAMINADORA

NOTA

Membro \_\_\_\_\_

Membro \_\_\_\_\_

Presidente (Orientador) \_\_\_\_\_

MÉDIA .....

São Paulo, de de 1983

DEDICATÓRIA

A

MWEWA-LUMBWE,

minha esposa

Aos

MULEKA-KILANDE

MULEKA-KIMBA

MULEKA-MALWASSA

MULEKA-MWEWA

MULEKA-KALENGA

MULEKA-TONINHA,

meus queridos filhos.

## Í N D I C E

	pág.
<b>1. GENERALIDADES .....</b>	<b>1 a 39</b>
1.1 Apresentação .....	1 a 40
1.2 Antecedentes teóricos .....	5 a 10
1.3 Objetivos .....	11 a 12
1.4 As hipóteses .....	12 a 13
1.5 Justificativa do estudo .....	13 a 15
1.6 Metodologia .....	15 a 39
— Abordagem do estudo .....	15 a 20
— Coleta de dados e limitações .....	20 a 24
— Unidades de codificação .....	24 a 25
— Definições de conceitos .....	25 a 33
<b>2. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>40 a 86</b>
A - Análise e resultados da <i>Tribuna de Descalvado</i> ...	40 a 57
B - Análise e resultados da <i>Tribuna Popular</i> .....	57 a 71
C - Análise e resultados do <i>Jornal d'Oeste</i> .....	72 a 85
<b>3. ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS RESULTADOS .....</b>	<b>86 a 100</b>
<b>4. CONCLUSÕES GERAIS .....</b>	<b>101 a 106</b>
— NOTAS BIBLIOGRÁFICAS .....	107 a 113
— BIBLIOGRAFIA .....	114 a 123

## 1. GENERALIDADES

### 1.1 - APRESENTAÇÃO

Este estudo surgiu a partir de duas observações importantes:

Em primeiro lugar, basta assinalar que, durante muitos anos, na minha carreira de jornalista e de diplomata, vim observando que nas relações internacionais se desenvolvia uma real competição entre países do Centro e os da periferia a respeito dos Meios de Comunicação de Massa, que a dita competição tomou uma forma de luta jurídica organizada a partir de 1978 quando, em Paris, a Comissão da UNESCO discutiu a questão da Nova Ordem Internacional da Informação. Dessas discussões, duas tendências aparecem no relatório denominado McBride.

A tendência terceiro-mundista, representada por Mustapha Masmoudi, Embaixador da Tunísia na UNESCO, denuncia a manipulação das notícias internacionais. Segundo esta tendência, as agências internacionais de informação difundem nos países da periferia informações que não tem nada a ver com as realidades locais<sup>1</sup>. Esse fato significa que as agências internacionais tem como missão de criar uma verdadeira dependência cultural e padronização do comportamento calcado sobre o modelo ocidental.

Este grito de desespero se repercute também do outro lado do Atlântico e vai mais longe, só que a um outro nível. De fato, colocando a questão de dependência cultural ao nível de tecnologia em Comunicação, o Professor José Marques de Melo denuncia a existência de um abismo entre os que *pensam* e os que *fazem* a Comunicação de Massa. Segundo ele, *como a tecnologia dos meios foi importada das nações metropolitanas, os modelos teóricos com que os intelectuais (brasileiros) analisam o fenômeno da "mass Communication" também o foram... A análise teórica permanece vinculada aos padrões de origem, num estágio de deslumbramento ou estupefação, que bem caracterizam a posição de dependência cultural*<sup>2</sup>.

Assim, no caso de Masmoudi como de Marques de Melo, quando se trata dos Meios de Comunicação de Massa ao nível internacional há sempre um aspecto de dominação cultural.

Mas o que interessa à discussão deste estudo é o ponto de vista de Masmoudi. A questão levantada pelo Professor Marques de Melo foi colocada aqui somente como uma preocupação a mais no Terceiro Mundo quando se trata dos Meios de Comunicação de Massa.

Voltando a Masmoudi, pode-se fazer uma série de indagações.

Em primeiro lugar pode-se perguntar se a crítica de Masmoudi implicaria que as agências internacionais de informação deveriam necessariamente levar em consideração as realidades locais dos países do Terceiro Mundo.

No quadro deste estudo esta questão não nos interessa porque a pesquisa é baseada nos jornais rurais de um país do Terceiro Mundo.

A segunda pergunta que interessa ao nosso estudo, é saber se Masmoudi quer implicar que os Meios de Comunicação de Massa do Terceiro Mundo, pelo menos a imprensa, dá importância aos assuntos de interesse local.

Com efeito, segundo Elie Abel, os Meios de Comunicação do Terceiro Mundo também não dão importância aos assuntos locais, aos assuntos capazes de elevar o nível de vida dos povos. E ainda, os governos do Terceiro Mundo manipulam os Meios de Comunicação de Massa, pelo menos as agências nacionais de notícias, impedindo assim ao povo de ter as informações úteis.

Querendo comprovar a hipótese contida no relatório McBride, Elie Abel fornece uma classificação dos países assinantes e das agências internacionais da informação.

TABELA 1 - Assinantes das Agências internacionais de notícias, segundo os países de diferentes regiões do Mundo<sup>3</sup>.

R E G I Ã O	Nº dos países	A P		U P I		R E U T E R	
		Direta <sub>mente</sub>	Governa <sub>mental</sub>	Direta <sub>mente</sub>	Governa <sub>mental</sub>	Direta <sub>mente</sub>	Governa <sub>mental</sub>
Árabe	18	5	4	5	8	7	10
África	41	2	3	1	-	5	27
Ásia	14	2	4	1	3	3	6
América	9	8	-	7	-	5	2
T o t a i s	82	17	11	14	11	20	45

A conclusão que Elie Abel dá a esta classificação é que a maioria dos governos do Terceiro Mundo são assinantes das agências internacionais de notícias. Portanto, esses governos controlam o fluxo de informações para os seus interesses ideológicos.

Infelizmente, o Professor Abel não justifica a validade da relação entre a variável "assinante das agências" e a variável "informação útil". Será que o simples fato de um governo ser assinante implica o fato de manipular as notícias para o interesse ideológico ou de não dar as notícias úteis ao povo?

A situação de assinante pode ser explicado pelos vários fatores, como por exemplo pela estatização dos Meios de Comunicação de Massa nos países do Terceiro Mundo como indica a tabela seguinte:

TABELA 2 - Regime jurídico dos Meios de Comunicação de Massa no Mundo<sup>b</sup>.

P A Í S E S	P	R	TV	Ag	Cin
Estados Unidos	LE	LE	LE	LE	LE
Europa Ocidental	LE	E	E	LE/E	LE
Europa Oriental e países Socialistas	E	E	E	E	E
América Latina	LE	LE	LE	LE/E	LE/E
África Sub-sahariana	LE/E	E	E	E	E
Países Árabes	LE/E	E	E	E	E
Ásia e (Japão, Índia)	LE	LE/E	LE/E	LE/E	LE/E

E = Estatal

P = Meios Impressos

Ag = Agência de notícias

LE = Privado

R = Rádio

Cin = Cinema

TV = Televisão

Enfim, a questão de saber se os governos do Terceiro Mundo manipulam ou não os Meios de Comunicação não entra neste estudo que se preocupa da função do jornal rural no Brasil, no único aspecto da mensagem ou da informação cotidiana.

A segunda observação donde surgiu o problema deste estudo é a quase inexistência, no Brasil, de pesquisa sobre a análise de conteúdo de jornais rurais, como aparece no capítulo que segue.



## 1.2 - ANTECEDENTES TEÓRICOS

Pode-se afirmar que, hoje em dia, se fala muito de influência dos Meios de Comunicação de Massa na mudança de comportamento e da mente humana e nas transformações de vida.

De fato, os Meios de Comunicação de Massa não fogem da concepção de "Câmbio Social" de Rogers, na medida em que, os Meios de Comunicação de Massa como as demais invenções da civilização moderna geram ações que, por sua vez, trazem alterações tanto na estrutura como nas funções de um sistema social. O "Câmbio Social" seria então o processo pelo qual ocorre uma alteração na estrutura e função de um sistema social<sup>5</sup>. E, as alterações trazidas pelos Meios de Comunicação de Massa são comprovadas pelos vários autores. Alguns desses consideram os Meios de Comunicação de Massa como simples ferramentas ou simples objetos fabricados pelo homem e que o afastam do seu meio natural. Outros autores, ao contrário, acham que os Meios de Comunicação de Massa em si, têm uma influência muito importante e não somente à civilização tecnológica.

Para Berta Sichel, os Meios de Comunicação de Massa transformam a estrutura da mente humana desde criança. Ela afirma que, antes do advento dos mass-media, uma criança construía seu modelo de realidade a partir de imagens recebidas de um número reduzido de fontes: a família, o professor, o padre. Com o advento do rádio e da televisão, o número destas fontes foi se multiplicando inúmeras vezes<sup>6</sup>.

Berta Maria Sichel é muito influenciada por A. Toffler que ela cita: Certas imagens são distribuídas massivamente e implantadas em tantas memórias privadas que se transformam em ícones<sup>7</sup>.

Friedmann acha que os Meios de Comunicação de Massa como todas as demais técnicas da atual civilização colocam o ser humano num meio-ambiente muito rico em estimulantes e variações que tendem a decrescer as potencialidades de adaptação do homem<sup>8</sup>.

Benigno Cáceres, que estudou a relação entre o homem e o trabalho, afirma que o trabalho tornou-se cada vez menos criativo, perdeu-se o espírito artesão, e o homem perdeu a sua dignidade no trabalho para procurá-la no lazer, na dimensão da quilo que se chama Cultura de Massa<sup>9</sup>.

A Professora Sarah Chucid Da Viã afirma que os Meios de Comunicação de Massa criam mundos imaginários que se sobrepoem ao mundo real e imediato, alterando assim os comportamentos e hábitos do homem.

Assim, diz ela, a relação manifestada entre a representação do mundo e as condições objetivas de existência social já não é a mesma<sup>10</sup>.

Enfim, Wilbur Schramm e Lerner consideram que o desenvolvimento econômico corre paralelo ao desenvolvimento de outras instituições da Sociedade Moderna, tais como escolas e indústrias, e está intimamente relacionado a alguns dos índices de crescimento social e econômico em geral, tais como alfabetização, renda "per capita" e urbanização<sup>11</sup>.

A existência da relação Meios de Comunicação de Massa - Desenvolvimento é apoiada ainda por Wilson da Costa Bueno que estabelece uma correlação entre desenvolvimento e número de periódicos.

Segundo ele, o maior número de periódicos de uma cidade está intimamente relacionado à maior capacidade populacional e vice-versa. Ele relaciona também o ritmo de vida de periódicos com o próprio ritmo de vida da sociedade em que se localizam. Wilson da Costa Bueno acrescenta que a caracterização do jornal do interior como veículo comunitário deriva basicamente do fato de que os jornais não conseguem fugir à pressão exercida pela comunidade e, particularmente, pelo contato mais estrito que realize, periodicamente, com os leitores. Nas suas afirmações, Bueno apoia as idéias de Belau Angel Faus onde afirma que a medida da periodicidade, os periódicos e horas do dia em que aparecem os exemplares estão determinados pelos fins dos homens, pelas necessidades e costumes dos homens<sup>12</sup>.

A interpretação dessas idéias é que os jornais dão necessariamente as notícias correspondendo às necessidades dos homens de uma dada localidade.

Ao contrário, a maioria dos autores citados antes pensam que os Meios de Comunicação de Massa afastam o homem do seu meio-ambiente.

E outros ainda, como o Professor José Marques de Melo, acham que há incomunicação na Comunicação: os Meios de Comunicação de Massa, no seu uso, não estão "a serviço da comunhão, do progresso e da liberdade humana"<sup>13</sup>. A explicação disso é que no Brasil não existe comunicação regional nem (...) cultura popular, por que, diz Carlos Alberto de Medina, há ruptura na vinculação entre os fatores sócio-econômicos próprios da região. Quando isso ocorre, a cultura popular sofre um processo de desagregação levando à permanência de traços culturais seus como mera tradição isolada do contexto global: o popular vai se afirmando como oposição ao dominante<sup>14</sup>.

Reencontramos aqui, a noção de dominação que nos falamos ao nível internacional e que se encontra aqui ao nível nacional. Assim, não pode existir uma Comunicação de Massa adequada num meio-ambiente onde predominam fatores de dominação sócio-econômicos.

Como diz Antonio Fausto Neto, a hipótese é que os padrões de Comunicação, no chamado meio rural, são determinados e articulados, basicamente, pela forma pela qual os grupos se organizam e interagem, visando a obtenção e o uso dos bens econômicos e culturais<sup>15</sup>.

Acontece que, no Brasil a incomunicação (inadequação entre as mensagens e as realidades locais), pode ser compreendida como um fenômeno resultante das relações assimétricas entre componentes de uma mesma sociedade, posicionados diferentemente de modo a haver grupos aos quais se permite falar e outros que são obrigados a falar o que lhes é permitido<sup>16</sup>.

Enfim, esse fenômeno se explica pelo fato de que, como diz Anamaria Fadul, o papel dos Meios de Comunicação de Massa se encerra ainda, numa concepção instrumental<sup>17</sup>. Pode-se acres

centar que este papel instrumental que caracteriza, não apenas os Meios de Comunicação de Massa no Brasil, mas no Terceiro Mundo em geral, é o resultado da aplicação das teorias behavioristas no uso desses meios, ao invés de aplicar as teorias cognitivas, pelo menos a união das teorias behavioristas e cognitivas de gestalt.

Em outras palavras, se há incomunicação é simplesmente porque o sistema de informação no mundo rural obedece ainda a um esquema unidirecional e dominador ou um simples ato de comunicar. A única maneira é de inverter a pirâmide: criar um processo de Comunicação que obedeça ao modelo ABX de "Newcomb levando em conta o processo de codificação humano.

Neste processo, diz Luiz Beltrão, uma intenção da fonte (presumivelmente como algum padrão de atividade nos mesmos centros), é operada pelo aparelho transmissor nas áreas motoras, é recodificada em movimentos físicos e se converte na saída desta unidade. E o Prof. Beltrão traduzindo este processo na "linguagem psicológica tradicional" afirma que a entrada equivale a "estímulo", receptor passa a ser "recepção" e "percepção", destino e fonte se convertem em "cognição" (significado, atitude, etc...) transmissor passa a ser "organização e seqüências motoras" e saída passa a ser "resposta"<sup>18</sup>.

Mas, será que essa inversão é possível? Em que medida pode-se inverter a pirâmide num país onde há relações de dominação entre o Centro e a periferia? Essa inversão não implicaria elaboração de novas teorias?

Como podem-se desenvolver novas teorias se, como diz Marques de Melo, o balanço de um decênio de especulações (científicas) sobre os problemas da Comunicação nacional demonstra uma falta de sintonia, senão uma oposição, entre a teoria e a prática<sup>19</sup>.

Apesar dessa falta de sintonia, existem tentativas de inversão teórica no Brasil.

Segundo o mesmo autor, essas tendências são de maior importância para os brasileiros "filhos de uma civilização européia de onde ainda eles têm de importar teorias e conceitos,

os quais, em seu caminho para cá cruzam-se com os frutos da produção norte-americana<sup>20</sup>. É nessa amarga tentativa que surgiu a recém-nascida teoria brasileira de Comunicação: Comunicação/Incomunicação.

Mas, quando se trata do mundo rural brasileiro, existem poucas pesquisas sobre este meio. Aliás, é o que afirma também Gustavo Quesada da Universidade Federal de Santa Maria (RS). Ele diz que, no Brasil, poucas são as universidades que possuem setores próprios de Comunicação rural(...). É a pesquisa (se existe) se especializa na questão técnica (fito ou zootécnica) e a extensão (...) perde-se nos afazeres setoriais do seu dia-a-dia (...) e está, presentemente, estruturada para produzir coisas materiais e não para gerar bem-estar e complementar o homem nos seus valores culturais<sup>21</sup>.

Há, realmente, falta de pesquisas em Comunicação sobre o meio rural no Brasil, particularmente, há quase inexistência de pesquisas de análise de conteúdo e se existem, elas são, ou de natureza quantitativa, escritas em língua inglesa ou espanhola. Quesada conclui que, é diminuto o impacto brasileiro no acervo de conhecimentos sobre Comunicação rural<sup>22</sup>.

Aliás, esta falta de pesquisas em Comunicação no Brasil, não data só de hoje. Já em 1972, num trabalho intitulado "Reflexões sobre Temas de Comunicação" se verifica o pouco de interesse sobre o assunto. Dentro de 25 temas apresentados como títulos de obras em Comunicação, um tema só concerne a Comunicação rural. Referimo-nos a um ensaio do Professor Paulo Freire, intitulado: *Extensão ou Comunicação*<sup>23</sup>.

Há necessidade de concordar com Quesada. De fato, através do levantamento bibliográfico que foi feito para este estudo, se observou que nas pesquisas atuais em Comunicação no Brasil, dá-se mais atenção a fatores situacionais do que a fatores de ordem psico-social para explicar o comportamento humano. Também, de modo geral, os temas geralmente abordados nas pesquisas de Comunicação no mundo são relacionados à publicidade, comportamento do consumidor, análises históricas, estruturais e organizacionais de medias, pesquisas empíricas na mudança do comportamento, etc...<sup>24</sup>.

Porém, no nosso caso, não encontramos muitos estudos publicados sobre a análise de conteúdo dos jornais rurais, nem no Brasil, nem no Estado de São Paulo. O único digno de interesse foi a tese de mestrado, de 1970, do Prof. Egon Roque Fröhlich, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A obra, intitulada "Análise de Conteúdo dos Assuntos Agrícolas e sua Relevância Situacional nos Jornais do Estado do Rio Grande do Sul", tem vários objetivos.

Um deles é semelhante ao objetivo de nossa tese, isto é: "Determinar a quantidade total e relativa de informações agrícolas publicadas nos jornais impressos no Estado do Rio Grande do Sul e ver qual é o conteúdo agrícola principal que aparece nos jornais"<sup>25</sup>.

Porém, existem vários estudos feitos notadamente pelo Prof. José Marques de Melo\* e interessando a grande imprensa.

Mas o objetivo deste estudo não tem nada a ver com a grande imprensa, mas sim com alguns jornais interioranos rurais do Estado de São Paulo, como aparece no ponto 3.2 do capítulo seguinte.

Enfim, o estudo da Professora Nelly de Camargo\*\* é uma prova a mais sobre a proliferação de pesquisas interessando a grande imprensa brasileira.

---

\* Ler, por exemplo, as obras do Prof. Marques de Melo, da Universidade de São Paulo - *Estudo de Jornalismo Comparado: Análise Morfológica e de conteúdo de 10 jornais paulistanos. A Violência no jornalismo brasileiro; Um dia na imprensa brasileira, etc.*

\*\* Nelly de Camargo - *La Presse brésilienne et sa vision des problèmes d'importance internationale.* Paris, UNESCO, 1977-1978.

### 1.3 - OBJETIVOS

Este estudo tem três objetivos: objetivo oculto, objetivo atual e objetivo futuro.

#### a - *Objetivo oculto*

O objetivo oculto se subdivide em duas partes:

Em primeiro lugar, quer comprovar-se ou não a hipótese de Elie Abel, segundo a qual os países do Terceiro Mundo não dão ao seu povo notícias úteis.

Em segundo lugar, procura-se verificar em que medida, segundo Wilson da Costa Bueno, os periódicos rurais fornecem notícias correspondendo às necessidades dos homens do campo.

#### b - *Objetivo atual*

No objetivo deste estudo quer:

Primeiramente, determinar a quantidade total e relativa de notícias relacionadas ao desenvolvimento social e publicadas nos jornais que escolhemos, do Estado de São Paulo.

Em segundo lugar, procura-se saber qual é o conteúdo do principal de desenvolvimento social que aparece nesses jornais.

Enfim, examinar a importância, a utilidade das notícias, quer dizer, verificar o que se publicou em cada jornal é relevante em termos de quantidade.

#### c - *Objetivo futuro*

Este atual estudo é apenas o primeiro passo de um trabalho mais amplo implicando a comparação de conteúdo entre alguns países africanos a serem escolhidos e alguns países da América Latina, como o Brasil.

O objetivo seria demonstrar a inutilidade da Imprensa no Terceiro Mundo e propor um modelo de uso dos Meios de Comunicação de Massa para o desenvolvimento social dos países da periferia internacional.

#### 1.4 - AS HIPÓTESES

No mundo da informação ou da notícia, o jornalismo é constituído de um fluxo de eventos que Marc Paillet chamaria de imenso . contínuo. Este fluxo concerne os indivíduos e os grupos, os átomos e as galáxias, os nanosegundos e a eternidade <sup>26</sup>. Este fluxo refere-se à todos os níveis da realidade, todos os discursos. Ela é, realmente, diverso e complexo. Nesta complexidade, o jornalista tem que escolher, admitir uns eventos, rejeitar outros. E esta seleção mutila e deforma.

E a maior pergunta que faz Paillet é a seguinte: de todos esses eventos, deste fluxo de informações, quantas notícias foram publicadas e interessando o homem comum <sup>27</sup>.

Fazendo a mesma pergunta, podemos concluir que há, certamente, critérios de seleção das notícias a partir da fonte. Daí, uma série de pressupostos:

- a - Pode-se supor que a quantidade de notícias relacionadas com o desenvolvimento social é maior que as outras notícias.
- b - Sendo esta quantidade maior, ela traduz a preocupação da fonte a dar as notícias ligadas às realidades locais. Essa quantidade, por ser maior têm um certo significado (uma certa utilidade) em relação a essas realidades, embora isso não signifique que a exposição dos leitores aos jornais esteja consistente e significativamente relacionada com as variáveis indicadoras do desenvolvimento social ou modernização. Digamos, um certo significado ou utilidade porque, segundo Keith, a exposição a meios coletivos está consistente e significativamente relacionada com os vários índices de modernização <sup>28</sup>.
- c - Pode-se supor, também, que a quantidade de publicidade é menor do que a quantidade de notícias relacionadas com o desenvolvimento social.

Porém, sabe-se que a exposição a um Meio está relacionada, positivamente, com a exposição a outro Meio. O que Rogers chama de "Efeito Centrípeta" ou "Correlações existentes entre a exposição aos 5 MCM" (periódicos, revistas, películas, rádio e TV) <sup>29</sup>.



## 1.5 - JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Há mais ou menos três razões justificando a validade de deste estudo: razões pessoais, razões de cooperação e razões de contribuição à Ciência. Cada razão tem, em si, a sua própria justificativa.

### a - Razões pessoais

Para nós, é quase uma profissão de fé de que as coisas devem mudar a respeito do uso do MCM nos países do Terceiro Mundo, especialmente nos países africanos, como o nosso Zaire.

Após ter trabalhado durante muitos anos como jornalista de Rádio, Imprensa e TV, e como conselheiro técnico em Educação Rural no Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural em nosso país; após ter observado o uso dos MCM, chegamos à conclusão que esses Meios cujo orçamento pertence ao Estado, não cumprem a sua missão de incentivar motivações para o desenvolvimento social.

Isso aparece através do estudo que fizemos em 1975, onde quatro periódicos analisados deram, em conjunto, o total de 7% aos problemas de desenvolvimento social<sup>30</sup>. Isso é muito pouco quando se sabe que a maior parte do orçamento anual do governo é reservada à educação, saúde e agricultura. A conclusão é que os jornais se afastam realmente das necessidades reais do povo.

Assim, ao lado do nosso interesse pessoal, temos também um dever de cidadão do nosso país e do Terceiro Mundo. Através dos resultados do nosso estudo, chegaremos, talvez, a despertar a atenção de diversos países sobre o uso dos MCM.

### b - Razões de cooperação

Como dissemos no começo, o problema dessa pesquisa surgiu, sobretudo, a partir das discussões do Relatório McBride.

Neste relatório, os países subdesenvolvidos acusam os países desenvolvidos de manipularem as notícias em seu favor. Daí, a procura de uma nova ordem Internacional de Informação. E os países do Centro criticam a manipulação interna das notícias operadas pelos países do Terceiro Mundo.

A batalha é, assim, "une bataille à la Pyrrhus", não há vencido nem vencedor. Aí entramos uma outra dimensão: as duas partidas brigam negligenciando a causa da briga: "Os MCM para que, para quem e por quem". No nosso estudo, ficamos quase ao lado dos países subdesenvolvidos, querendo comprovar que o conteúdo, particularmente dos Meios Impressos, tem muito a ver com as questões de desenvolvimento social ou rural. Na medida em que os resultados da pesquisa rejeitam ou confirmam a hipótese, poderíamos dizer que contribuimos a dar aos parceiros da Política Internacional, uma base sólida e científica para discussão.

c - *Razões de contribuição científica*

As pesquisas feitas até agora e acessíveis a nossa revisão da literatura demonstram, como diz Weis, que os temas geralmente desenvolvidos em Comunicação relacionam-se com as seguintes questões: publicidade, comportamento do consumidor, análise histórica, estrutural e organizacional, pesquisa empírica na mudança de atitudes, em metodologia, etc... Porém, não encontramos muitos estudos abrangendo os aspectos relacionados ao desenvolvimento social expressamente definidos como pretendemos fazer nos jornais rurais.

A maioria das pesquisas em Comunicação Rural no Brasil abrange, geralmente, a área de extensão rural. É o caso do livro citado de Paulo Freire e a tese de mestrado Prof. Egon Roque Fröhlich.

O que se procura nessas pesquisas é a relação entre os Meios de Comunicação de Massa e a informação agrícola no âmbito de transferências de novas idéias, novas tecnologias, etc...<sup>31</sup>

Isso se comprova nas outras pesquisas feitas no Sul do Brasil. Por exemplo, as pesquisas do Professor Ivo A.

Schneider indicam a relação entre informação agrícola e leitura de jornais pelos agricultores <sup>32</sup>. Se observa a mesma preocupação nos estudos de Alzemiro E. Sturm, Theodore M. Hyman, etc... <sup>33</sup>

Realmente, como se vê, não é preciso acumular as provas para demonstrar a contribuição do nosso estudo na área de Comunicação Rural no Brasil.

## 1.6 - METODOLOGIA

Pretendemos destacar os pontos relativos à abordagem, à técnica de coleta de dados, às limitações do objeto do estudo, à unidade de codificação e às definições de conceitos.

### 1.6.1 - A abordagem do estudo

Para este primeiro passo do estudo, a abordagem se limita ao aspecto unicamente descritivo - quantitativo. Isto é, o aspecto qualitativo não interessará a este estudo. Mas, o estudo se enquadrará dentro do esquema apontado por Cláudio Castro de Moura, segundo o qual a pesquisa, para ser considerada científica, deve ser feita através da abordagem descritiva e explicativa <sup>34</sup>. A descrição aparecerá no levantamento e na classificação estatística dos dados.

Por isso, haverá a classificação das categorias de notícias através da atualização e adaptação do modelo Dumazedier <sup>35</sup>.

A primeira categoria está definida aqui como rubricas não políticas de notícias classificadas segundo a tabela que segue.

**TABELA 3 - Classificação de rubricas não políticas das notícias em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo a data de edição.**

R U B R I C A S	DATA DE EDIÇÃO	
	cm <sup>2</sup>	%
1. Religião		
2. Família, modas		
3. Crimes, catástrofes, acidentes		
4. Agricultura		
5. Higiene e saúde		
6. Alfabetização		
7. Hidráulica rural		
8. Inovação tecnológica		
9. Ciência		
10. Palavras cruzadas, humor horóscopo, desenhos, cinema		
11. Artes e letras		
12. Esportes, lazeres, turismo		
13. Publicidade		
14. Economia e Social		
15. Educação		

A segunda categoria denomina-se. aqui, rubricas políti-  
cas de notícias estabelecida segundo o modelo seguinte.

TABELA 4 - Classificação de rubricas políticas de notícias em  $\text{cm}^2$  e porcentagens, segundo a data de edição.

RUBRICAS	DATA DE EDIÇÃO	
	$\text{cm}^2$	%
1. Política Internacional		
2. Política Nacional		
3. Política Regional		
4. Política Local		
TOTAIS		

Quanto ao aspecto explicativo, ele surgirá da comparação entre as categorias, tentando-se sobressair a comparação entre, de um lado, a quantidade das categorias e de outro lado, a quantidade das rubricas com intuito de avaliar o espaço ocupado pelas notícias relacionadas ao desenvolvimento social e que são:

TABELA 5 - Classificação de rubricas relacionadas com o desenvolvimento social em  $\text{cm}^2$ , porcentagens, segundo a data de edição.

RUBRICAS	DATA DE EDIÇÃO	
	$\text{cm}^2$	%
1. Agricultura		
2. Higiene e saúde		
3. Alfabetização		
4. Hidráulica rural		
5. Inovação tecnológica		
6. Esportes, Lazer, Turismo		
7. Economia, Social		
8. Educação		
9. Artes e Letras		
TOTAIS		

A classificação, descrição, quantificação e explicação dos dados serão feitas graças ao método de análise de conteúdo, chamado também de jornalismo comparado.

Porque a escola deste método e não de qualquer outro aplicado em Ciências sociais?

Para responder à essa pergunta é melhor referirmos aos autores que justificam a importância da análise de conteúdo na pesquisa em Comunicação.

Em primeiro lugar, Berelson. Este, define a análise de conteúdo como uma técnica de investigação que seja a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da Comunicação <sup>36</sup>. Este método é objetivo na medida em que, como no caso deste estudo, as categorias utilizadas para análise de conteúdo são definidas numa forma precisa de modo que qualquer outro pesquisador poderá analisar as mesmas e chegar ao mesmo resultado.

Em seguida, o método é sistemático, tendo em vista que a seleção do conteúdo a analisar deve basear-se num plano sério, pré-determinado e sem preferências. No caso deste estudo não foram selecionados somente os dados facilitando a verificação da hipótese, mas todos os dados do conteúdo.

Em terceiro lugar, o método é quantitativo porque, geralmente, os resultados da análise se expressam em forma numérica: distribuição de frequências, tabelas de contingência, coeficientes de correlação, porcentagens, etc... Neste estudo haverá justamente distribuição de frequências e comparação, entre grupos de dados, porcentagens. Não serão usados os coeficientes de correlação entre variáveis porque o objetivo deste estudo não é de descobrir as diferenças entre variáveis para estabelecimento da significância estatística.

Também não serão usados testes de hipóteses porque o intuito não é rejeitar qualquer hipótese nula, porém o estudo não entra no esquema das pesquisas psico-sociais nem se propõe de estudar a relação existente entre as variáveis, por exemplo: estudar a relação de dependência ou independência.

A quantificação, neste caso se limitará à distribuição de frequência e às porcentagens.

Em segundo lugar, este estudo não pretende usar a semântica quantitativa de Duverger <sup>37</sup>, quer dizer, não se pretende analisar o vocabulário dos textos dos jornais por procedimentos estatísticos, isto é, estudo do estilo dos jornais, de expressão, etc...

Mas sim, o estudo visa a análise do sentido das palavras, das idéias expressamente manifestas; denotadas, e, não conotadas.

Neste caso, como diz Kientz, a análise de conteúdo vale somente no caso da mensagem semântica. Porque essa é objetiva, traduzível e expressa de maneira clara ao receptor, ao espectador, por combinação de sinais conhecidos. E, a mensagem semântica, acrescenta Kientz, têm a característica especial: o seu aspecto determinativo e impessoal <sup>38</sup>. Deste modo, para este estudo, estão excluídas a semiologia à moda de Umberto Eco, isto é, o estudo dos sistemas de signos e a análise de textos que tem a ver com a significância de diferentes categorias do discurso <sup>39</sup>. Isto é, a área de estudo não é a literatura nem a biblioteconomia.

Mas, entre as duas características de análise de conteúdo apontadas por Gardin, é a segunda que interessa a este estudo. Isto é, a procura dos traços literários ou semânticos (mais semânticos do que literários), detectados dentro dos documentos: os conceitos, as estruturas, etc..

Se exclui, então, a primeira característica que é a procura dos traços psicológicos ou psico-sociológicos relacionados às intenções dos autores dos documentos <sup>40</sup>. Isto é, a análise qualitativa. Esta não foi abordada, porque o objeto do estudo não é contemporâneo do momento onde ele está sendo estudado.

De fato, como afirma Ole Holsti, a análise de conteúdo se usa quando o objeto do estudo se situa "at distance", no tempo e no espaço e que não pode-se fazer aplicação das outras técnicas das Ciências Sociais (entrevistas, questionários, observação) <sup>41</sup>.

Deste modo, é difícil avaliar o que Marc Paillet chamaria de "Grilles culturelles". Quer dizer: "La manipulation du référentiel afin de faire passer le message culturel sous le manteau de l'objectivité" <sup>42</sup>.

Enfim, a nossa preocupação com a quantificação e não com a qualificação se justifica pelo fato de que, estando no Brasil por menos de dois anos, não podíamos pretender ter conhecimento da realidade brasileira para arriscarmos à pesquisa qualitativa.

#### *1.6.2 - Coleta de dados*

A técnica de coleta de dados é uma compilação, um levantamento de dados bibliográficos, mas também uma pesquisa de campo baseada na consulta de arquivos dos jornais.

Para isso, não se contentou apenas de medir os espaços mas também se fez resumo dos artigos analisados.

#### *1.6.3 - Limitações e objeto do estudo*

Nesta parte apresentam-se as limitações quanto ao abrangimento do estudo, quanto ao tempo e espaço e quanto ao universo ao qual pertence o objeto do estudo.

##### *a - Abrangimento do estudo*

A partir do título do estudo, o leitor pode ter a impressão que o trabalho abrange a análise de todos os jornais rurais do Brasil. Nada disso.

Na realidade trata-se aqui de uma análise restrita, limitada a alguns jornais do interior do Estado de São Paulo.

Esta maneira de anunciar um título genérico para estudar só alguns casos não é uma invenção nossa. É uma prática quase consagrada nos estudos do gênero.

Citaremos, por exemplo, alguns estudos feitos pelo Prof. Marques de Melo que consideramos um dos maiores pesquisadores na área de Comunicação no Brasil. Dois títulos podem servir de indicadores para este tipo de prática:



- "A violência no Jornalismo Brasileiro". A partir da leitura do título deste trabalho, se tem a impressão que o autor analisa todos os jornais do Brasil. Mas quando se começa a leitura da obra se verifica que o autor limita o estudo a só 12 jornais <sup>43</sup>.
- "Um Dia na Imprensa Brasileira". Aqui também o estudo não abrange toda a imprensa, mas alguns jornais de três capitais escolhidas aleatoriamente <sup>44</sup>. Trata-se de Rio de Janeiro, Recife e João Pessoa. Mas, apesar desta limitação, o objetivo do estudo foi o de conhecer as características da imprensa brasileira no que se refere à morfologia, ao conteúdo, à origem e fonte das informações <sup>45</sup>.

Porém, Wilson da Costa Bueno, na sua dissertação de mestrado que provocou a nossa pesquisa, tem a mesma postura que o Prof. Marques de Melo.

O trabalho de Bueno intitula-se: "Caracterização de um objeto modelo conceitual para análise de dicotomia Imprensa Industrial/Imprensa/Artesanal no Brasil".

Mas quando se verifica a mostra para este estudo se constata que, de um lado, o trabalho não abrange todo o Brasil, mas o Estado de São Paulo; de outro lado se limita a alguns jornais deste Estado. De fato, dos 276 jornais interessados, a pesquisa limitou-se somente a alguns.

Destes fatos nos parece que a formulação do título em relação ao objeto de estudo não obedece a uma norma metodológica rígida. Portanto, não encontramos nem nos interessamos a encontrar um estudo crítico sobre esta maneira de agir quando se trata de estudos científicos.

Assim, que nos seja permitida esta liberdade de anunciar um título genérico, embora se trate apenas de alguns casos no nosso estudo.

*b - Limitações no tempo e no espaço*

O presente estudo, quanto ao tempo, limita-se a um período de dois meses: maio de 1970 e outubro de 1974.

A escolha deste período não obedeceu a nenhum critério pré-estabelecido. Uma vez que se limitou o universo a ser pesquisado, começamos a pesquisa de campo nas cidades mais próximas de São Paulo, portanto mais acessíveis a menor custo. A partir deste momento, tudo dependia de um só fator: começar a pesquisa onde fosse possível ter acesso aos arquivos.

O primeiro jornal onde fomos recebidos sem dificuldades, foi o Jornal de Descalvado. Isso não quer dizer que nos foram fechadas as portas de outros jornais. Acontece que era difícil encontrar os responsáveis dos arquivos desses jornais.

Assim, começando pelo Jornal de Descalvado, encontramos duas realidades: a primeira é que o referido Jornal começou a ser bi-semanal a partir de maio de 1970; o segundo é que ele cessou de ser bi-semanal em outubro de 1974.

Deste modo, fixamos como tempo de estudo o mês de maio de 1970 e o mês de outubro de 1974.

Esta faixa ficou como período para os demais jornais pesquisados.

Quanto ao espaço, foram escolhidas 3 pequenas cidades do interior de São Paulo: Descalvado, Itapetininga e Santa Bárbara d'Oeste.

O critério de escolha dessas três cidades obedece a um duplo critério de economia: economia do tempo e economia de despesas.

Economia de tempo porque compilávamos só os arquivos dos jornais onde os responsáveis nos atendiam com rapidez. Economia de despesas porque só pesquisávamos nas cidades mais próximas da cidade de São Paulo, reduzindo assim, o custo.

#### *1.6.4 - Limitação do objeto do estudo*

O objeto do estudo "O Jornal Rural", se insere dentro do universo definido por Wilson da Costa Bueno, em 1977.

Trata-se de dicotomia entre a Imprensa Industrial e a Imprensa Artesanal no Brasil.

A escolha do trabalho de Bueno obedece a um critério subjetivo, uma simples referência pessoal. Podíamos até nos apoiar nas outras fontes mais ricas em questionamentos e atualizações.

Mas o fato de ser estrangeiro e de ter uma bolsa limitada no tempo, não tivemos a oportunidade de nos aprofundar nas pesquisas bibliográficas prolongadas. Por isso, escolhemos o primeiro estudo que nos parecia, a primeira vista, sistemático e digno de interesse.

O interesse ao qual nos referimos é o seguinte: fazer uma análise de conteúdo de uma análise estrutural e morfológica: no caso o de "Caracterização de um objeto-modelo conceitual para análise da dicotomia Imprensa/Industrial/Imprensa Artesanal no Brasil" é um estudo estrutural e morfológico, a partir do qual fizemos um estudo analítico de conteúdo.

No seu estudo, Wilson da Costa Bueno estabelece uma dicotomia entre a Imprensa Industrial e a Imprensa Artesanal.

Segundo esta classificação, a Imprensa Industrial tem como características as seguintes: grande número de empregados, especialização, divisão do trabalho (divisão de cargo e funções), salários ultrapassando o salário mínimo profissional, número de colaboradores diminuto (restringindo-se a casos especiais), localização em centros mais desenvolvidos, existência de jornalistas especializados em setores específicos, regime jurídico da sociedade anônima, etc. <sup>46</sup>.

Quanto à Imprensa Artesanal, ela tem como características: inexistência de separação entre redação e oficina, as dependências físicas se limitam a uma sala de impressão, inexistência de laboratório fotográfico ou clichéria, quase inexistência de oficina própria, número reduzido de empregados (apenas um elemento no setor redacional), não há divisão de trabalho (acumulando um só indivíduo várias funções). O Diretor do jornal é o redator, o repórter, o revisor, o contato de publicidade, o paginador e o impressor), o salário se situa numa faixa inferior

ao salário mínimo profissional, o jornal vive em função dos colaboradores (os amigos do jornal), inexistência de especialização, localização nas regiões menos desenvolvidas, inexistência de um mínimo de agressividade em termos publicitários, etc.<sup>47</sup>.

Dessas duas faces da Imprensa brasileira uma só interessa o presente estudo: a imprensa artesanal pelos seguintes motivos: trata-se de uma imprensa pequena (artesanal) que se situa num meio menos desenvolvido (rural) e que tem menos agressividade em termos publicitários.

Assim, dos 276 jornais pesquisados por Bueno foram escolhidos apenas os bi-semanais para este estudo. E dentro desses bi-semanais, 3 só foram analisados por nós. O número não é cabalístico. Ele obedece aos critérios já definidos.

#### 1.6.5 - Unidades de codificação

A descrição das unidades de codificação segue o modelo desenvolvido por Fröhlich na sua dissertação de mestrado já citada. Segundo este modelo, as unidades que interessam a este trabalho, são:

- 1) o espaço, dando as notícias em termos absolutos (centímetros de colunas) e em termos relativos, como uma porcentagem do total dos espaços ocupados pelas notícias no jornal. A medição dos espaços inclui mensagens escritas e gráficos.
- 2) o "item"<sup>48</sup>, artigo ou conjunto de artigos.

Neste estudo, para melhor operacionalização:

- a - Foram medidos os artigos e gráficos ocupando o espaço no interior dos "filets" exteriores limitando a "forma" do jornal excluindo-se o título do jornal. Deste modo, o título do jornal faz parte do espaço total e não do espaço impresso.
- b - Quanto à medição, usou-se o centímetro quadrado e não o centímetro coluna, pela simples razão de que

todos os jornais não tem a mesma largura de coluna. Há inexistência de coluna padrão. Certo, a diferença é pequena entre as larguras, mas se for possível elevar cada largura coluna até a potência  $n$ , esta diferença seria enorme. É a mesma coisa se considerarmos a força da pata de uma mosca.

Esta força, como tal, não significa nada. Mas, se multiplicarmos essa força pela velocidade da luz (300.000 Km/s), a puxada da pata da mosca seria capaz de destruir o mundo.

Assim, por prudência, escolhemos o cálculo por centímetro quadrado a fim de possibilitar um termo razoável de comparação

- c - Mediram-se todas as colunas de cada jornal. Se houve 2 colunas, multiplicou-se o total de cada coluna por dois e por três se houve 3 colunas. Quanto aos "itens", como já foi dito, trata-se de artigos, ou anúncios.

#### 1.6.6 - Definições de conceitos

Neste estudo foram empregados vários conceitos básicos. Para facilitar a compreensão do estudo, esses conceitos foram operacionalizados da seguinte maneira:

##### 1.6.6.1 - Noção do Jornal Rural

Encontramos uma dificuldade maior em definir o que é jornal rural na medida em que foi difícil estabelecer o ponto exato de partida.

De modo geral, como foi explicitado na parte "Antecedentes teóricos", a discussão deste estudo se colocou dentro do conceito de intercâmbio social. Se colocou claramente que os Meios de Comunicação de Massa (que o ponto de partida seja

funcionalista ou empírico), trazem alterações notáveis em todo meio social em que operam. Essas alterações que se chamariam de influências são de natureza positiva ou negativa, contribuindo ou não ao estabelecimento e fortalecimento dos meios sociais.

Em resumo, os peritos em Comunicação consideram que de um lado, foi a pressão dos MCM que causou a queda das sociedades tradicionais (Lucien W. Pye)<sup>49</sup> e, de outro lado, que a modernização da sociedade requiere os MCM (Wilbur Schramm)<sup>50</sup>.

Deste modo, pode-se concluir que o jornal tem influência também, no mundo rural, sobretudo quando este jornal está correlacionado com os demais Meios de Comunicação, quer dizer, levando em conta o que Rogers chama de "Efeito Centrípeto"<sup>51</sup>.

Mas toda essa retórica não resolve o problema de se saber o que é o Jornal Rural.

O Jornal Rural vai se definir aqui não em relação a sua função, mas em relação ao meio físico onde se encontra. Daí, para compreender o Jornal Rural é melhor definir o mundo rural.

#### 1.6.6.2- O Mundo rural, as suas características e a função do jornal rural

Podem existir várias definições do mundo ou meio rural. Neste trabalho optou-se pela terminologia "mundo rural" para evitar que haja confusão entre os termos "Meio de Comunicação de Massa" e "Meio Rural".

Porém, não se quis definir o mundo rural em si no sentido de que o rural é um total que sempre existiu. Por essa razão tentou-se definir o mundo rural a partir do mundo urbano que é uma espécie de vírus num organismo, uma espécie de "excroissance" do mundo rural.

Assim, vamos destacar, em primeiro lugar, o conceito "urbano" e, usando o método por exclusão, vamos considerar como mundo rural todo espaço geo-físico habitado pelo homem e que não é "espaço urbano".

a) *As características do Mundo Urbano*

Não cabe a este estudo analisar o processo histórico-sociológico do mundo urbano, mas procurar algumas características deste mundo estranho. Tanto é que o mundo urbano varia por região, países e cultura.

De qualquer jeito, há quase um consenso geral de que o surgimento das cidades é, hoje em dia, um fenômeno universal.

O Prof. Antonio Evaldo Comune, da Universidade de São Paulo afirma que o fenômeno chamado "fenômeno urbano", pode ser observado em todo o mundo. Com efeito, acrescenta ele, de um ponto de vista global, a população mundial urbana aumentou sensivelmente de 1920 a 1960, passando de 360 a 900 milhões de habitantes. De 1960 ao ano 2000, segundo as estimações de Comune, a população mundial urbana poderá ser multiplicada por três<sup>52</sup>.

Nessa explosão demográfica urbana, os Continentes africano e latino-americano registram, respectivamente, os seguintes dados para o período de 1920 à 1980: África, 10 milhões de habitantes em 1920 sobre um total mundial de 360 milhões e 125 milhões em 1980 sobre um total mundial de 1.780 bilhões; América Latina, 20 milhões de habitantes em 1920 e 245 milhões em 1980. A projeção para o ano 2000 seria de 300 milhões para a África e 510 milhões para a América-Latina, por um total mundial de 3.090 bilhões<sup>53</sup>.

A título puramente comparativo, pode-se citar os dados de um país africano, o Zaire. A população urbana do Zaire que era de 6.183.000 em 1975, atingiu aproximadamente em 1980 o número de 8.262.000 e será provavelmente da ordem de 20.930.000 no ano 2000<sup>54</sup>.

Então, a primeira característica registrada, seria o aumento da concentração espacial. Por exemplo, de 1960 a 1970, o crescimento anual médio de todos os países subdesenvolvidos era de 16 milhões de habitantes. Nesses totais, o Brasil contribuiu com 12,6%<sup>55</sup>. Para o Zaire, país africano, o crescimento anual urbano é estimado em 2,8%. Esta taxa, para algumas cidades pode atingir até 9,1%<sup>56</sup>.

Desta primeira característica, vão certamente surgir outras características que podem ser consideradas como problemas criados pela urbanização.

Esses problemas dependem muito da definição do termo urbano que pode ser reduzido a cidade.

A cidade, região de cidades ou regiões urbanas podem caracterizar-se, por exemplo, por sua autonomia econômica em relação ao seu meio-ambiente, ou por modo de produção (nível de concentração, importância da troca e da divisão do trabalho, desenvolvimento de novas tecnologias; ou por nível de confrontos e de relações conflituais entre desejo e necessidade, entre satisfação e insatisfação ou, por agrupamento de população e de atividades sobre um espaço restrito formando uma unidade econômica complexa ou, por tipo de atividade quando a população ativa não trabalha, ao menos, em proporções significativas, em atividades agrícolas ou, ainda, por modo de produção específica engendrando, segundo processos originais, um certo número de produtos dos quais ela tem monopólio, e que se encontram, tanto no plano dos fatores de produção e de bens de investimento, quanto ao nível do consumo final ou, como bloco de fatores produtivos ou, como centro de formação e de redistribuição do valor, ou, como centro autônomo de decisões ou, como centro de problemas relativos ao solo, os problemas de transporte, das poluições, de congestionamentos, de localização <sup>57</sup>.

Como se constata, há realmente dificuldades a definir o mundo urbano, mas a partir de várias definições pode-se dizer que o mundo urbano se caracteriza pelo crescimento da população exagerado, pelo êxodo rural, pela localização especial como centro de produção de bens e serviços e como centro de decisão administrativa, como centro que não trabalha em atividades agrícolas, como centro de confrontos sociais e como centro de poluições morais e ambientais, ou como fator determinante do aumento dos indicadores do desenvolvimento social e dos Meios de Comunicação de Massa.

A respeito destes últimos, Lerner afirma que somente após um país atingir cerca de 10% de urbanização é que há aumento significativo em alfabetização. Depois disso, urbanização e alfabetização



crecem juntas até atingirem aproximadamente 25%. E uma vez que as sociedades estejam 25% urbanizadas, a relação mais íntima do desenvolvimento dos meios de comunicação é como o aumento em alfabetização<sup>58</sup>.

Schramm não concorda com o determinismo lerniano. Ele acha que não há esta relação básica da urbanização com os outros aspectos do desenvolvimento. Para ele, o desenvolvimento das comunicações modernas prossegue juntamente com o de outras modernas instituições<sup>59</sup>.

Estamos de acordo com Schramm a este respeito na medida em que implicamos, neste estudo, a dimensão do desenvolvimento social.

*b) As características do mundo rural*

Demaneira simplista pode-se dizer que o mundo rural é o contrário do mundo urbano.

É mundo caracterizado por alguns aspectos apontados por Raul Sanchez Angeles, como: "El agotamiento de las tierras de cultivo; la emigración de grandes núcleos de población campesina; el desarraigo de las generaciones jóvenes, buscando mayores perspectivas de vida; la falta de oportunidad de superación cultural y económica de los nuevos campesinos; la lenta o nula diversificación de las actividades productivas"<sup>60</sup>.

É um mundo periférico pela marginalização e pela carência em nutrição, em saúde, em saneamento, em habitação, em higiene, em educação e alfabetização e mesmo no aspecto cultural.

Mas operacionalizando este estudo, se considera como mundo rural todo meio interiorano que não é centro de decisão. Deste modo, podemos falar em termos de centro e de periferia.

Em conclusão, toda essa abordagem sobre a distinção entre o mundo rural e o mundo urbano se justifica pela necessidade de definir o jornal rural em relação ao meio em que atua.

Assim dito, o jornal rural, para este estudo se entende como todo meio impresso, de periodicidade bi-semanal localizado num dado meio rural.

Como se constata, o jornal rural não se definiu em relação a sua função, finalidade ou objetivo, pelo motivo de que é essa função específica que se quer avaliar em termos quantitativos.

Mas isso não impede que se defina o que é ou seria a função do jornal rural.

### c) *A Função do Jornal Rural*

A reflexão sobre a função do jornal rural implica um postulado, isto é, o jornal rural tem uma função diferente da função dos Meios de Comunicação de Massa. O que significaria que o jornal rural difere do jornal urbano como foi definido neste trabalho.

Se diferença há, a que nível ela se situa? A resposta a essa indagação necessita uma série de observações.

A função de que se trata aqui não tem nada a ver com a função simbólica ou representativa, a idéia de uma transformação simbólica da realidade do homem, diria Jean Paulus<sup>61</sup>.

Como já foi colocado no capítulo 1.6 (p.19), a abordagem do presente trabalho não é lingüística nem semiológica.

Mas esta precaução não exclui a interdisciplinaridade existente entre a lingüística, a semiologia e as outras Ciências.

Pelo contrário, como afirma Paulus, os filósofos, lógico-matemáticos, lingüistas, etnólogos, psiquiatras, etc. se propõem a estudar o símbolo enquanto problema interdisciplinar, elucidar a natureza de suas relações com as Ciências Exatas, as Ciências Humanas, etc.<sup>62</sup>.

A única coisa é que o conceito de função que se emprega aqui, tem uma outra conotação: quase a conotação lin

gúística de significado, de utilidade reduzida ao nível de finalidade, porque, como diz Prieto, tudo o que há no homem e que pode ser considerado como o mais característico de sua condição, está ligado, de uma maneira ou de outra, ao uso de instrumentos<sup>63</sup>. É implícito então, a noção de utilidade que pode definir-se como uma classe de objetos, isto é, como a classe das operações que podem ser executadas, usando-se o instrumento em questão. E a possibilidade que o instrumento confere ao homem, de agir sobre o mundo exterior, de submetê-lo às suas necessidades ou interesses<sup>64</sup>.

Eis toda a dimensão do conceito de função utilizada aqui. Esse conceito difere, também, da função no sentido de significado ou percepção ou denotação.

Mas, de todas as funções dos MCM apontadas pelo Prof. Jorge Xifras Heras, da Universidade de Barcelona, se quer, neste trabalho, destacar a função formativa (transmissão de valores culturais, enriquecimento e orientação cultural) e a função de integração social (estabelecimento de uma interdependência entre os membros de uma sociedade, através da supressão dos antagonismos e conflitos<sup>65</sup>).

Afinal de contas, o objetivo deste estudo é avaliar a importância que os jornais escolhidos dão à essas duas funções em comparação às funções de entretenimento e às funções persuasivas.

E, concordando com Wilson da Costa Bueno, o jornal do interior, que se chama aqui de rural, se apresenta como veículo cuja caracterização deriva basicamente do fato de que os jornais conseguem fugir à pressão exercida pela comunidade e, particularmente, pelo contato mais estreito que realiza periodicamente com os seus leitores<sup>66</sup>.

Isso quer dizer que existe uma relação sólida entre o jornal rural e as necessidades dos homens, com a realidade de local.

E a realidade do mundo rural, em relação ao mundo urbano é uma realidade de marginalização e de pobreza, uma realidade de múltipla carência.

O objetivo deste estudo não é de analisar as causas desta marginalização, desta pobreza do mundo rural, mas de apontar alguns indicadores do sub-desenvolvimento que deveriam ser manipulados para melhorar as condições de vida das populações rurais.

As causas da marginalização são de ordem interna nos países do Terceiro Mundo, certo. Mas são, na maioria dos casos, conseqüências de vários fatores histórico-políticos ao nível das relações internacionais.

A título meramente indicativo, pode-se apontar algumas características das relações internacionais em relação com o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Em primeiro lugar, existem conseqüências de herança colonialista que atrasaram o desenvolvimento futuro dos países do Terceiro Mundo. Com efeito, de modo geral, a economia dos países colonizados era uma economia "extrovertida", uma economia para sustentação das indústrias das metrópoles européias. A conseqüência lógica dessas políticas metropolitanas de exploração é que as infra-estruturas deveriam acompanhá-las nas áreas de transporte, das estradas rodo-ferroviárias, do ensino, da saúde, da agricultura, da habitação, do saneamento, etc..

Em segundo lugar, durante o período pós-colonial, quando se pensou em desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, "os que pensam" acreditaram em um desenvolvimento do tipo "Plano Marchall". É o que diz a respeito Everett M. Rogers: "En muchos casos, se hicieron analogías generales imprudentes entre la recuperación europea y las necesidades de desarrollo (do Terceiro Mundo), áreas donde los esfuerzos de modernización debían comenzar de una herencia colonial de casi cero. Nuestro gran error era pensar que la ayuda de capital y el desarrollo industrial resultante solo podrían alcanzar niveles de vida y elevar a cabo las otras metas de desarrollo deseades. El error era confundir redesarrollo con desarrollo" <sup>67</sup>.

Assim, os europeus pensavam que bastava investir capital e criar indústrias para desenvolver os países do Terceiro Mundo.

Eles se esqueceram de um fato importante: a realidade europeia era diferente da realidade africana, asiática ou latino-americana.

Para a Europa, era o redesevolvimento com o Plano Marshall; mas, para os países do Terceiro Mundo, se partia de nada para modernização.

É assim que, neste desenvolvimento do Terceiro Mundo se pensou muito na industrialização e se esqueceu do mundo rural.

Um outro fator do atraso do desenvolvimento seria o que o Professor Alf Schwartz, da Universidade de Laval (Canadá) chamaria de "flux. financier des mouvements des capitaux" <sup>68</sup>.

Hoje em dia, os países do Terceiro Mundo estão com dificuldades maiores em melhorar as condições gerais da população. Isso devido, mais uma vez, à uma política internacional baseada no lucro e na exploração. Isto é, o capital que se investe nos países pobres, não chega a ajudar para a melhoria das condições de vida. De fato, geralmente o capital investido no Terceiro Mundo volta para o Ocidente sob a forma de "dividendo", e numa proporção de 1 US\$ por 2 : por um dolar investido, retornam dois. A consequência é que os países pobres produzem para pagar as dívidas externas: As receitas de exportação só servem para pagamento dessas dívidas. Por exemplo, o Zaire, em 1978, pagou 32% das suas receitas de exportação para pagar as dívidas, o Gabão 21% e 28% para o Brasil <sup>69</sup>.

Essa situação significa que os países do Terceiro Mundo vão se especializando na produção de produtos geradores de "divisas".

E, geralmente, esses produtos (minerais, por exemplo), não servem para a melhoria das condições de vida das populações rurais.

Agora, a respeito dos indicadores do sub-desenvolvimento, podemos servir-nos dos conceitos do Professor Rogers.

Segundo ele, "Los países poco desarrollados se caracterizan por:

- 1) un ingreso "per capita" relativamente bajo;
- 2) comparativamente baja productividad por persona;
- 3) pequeno comércio y alta autosuficiencia;
- 4) un alto porcentaje de analfabetismo;
- 5) transportes y medios massivos limitados;
- 6) nutrición inadecuada;
- 7) pequena industria y pocos técnicos adiestrados;
- 8) gobiernos politicamente instables y
- 9) altos porcentajes de nacimientos y muerte y corta expectativa de vida" <sup>70</sup>.

Esses indicadores poderiam ser reduzidos em termos genéricos de pobreza. Por isso, achamos mais adequadas para este estudo, as características do Professor Eleutério F.S. Prado da Universidade de São Paulo. Segundo ele, trata-se de uma situação de pessoas ou famílias caracterizada por desnutrição, precárias condições de saúde, educação e habitação, falta de higiene, participação instável no mercado de trabalho, assim como por desalento, desagregação moral, participação social irregular <sup>71</sup>, que significaria em uma palavra: marginalidade.

Para nós, operacionalizando os demais discursos sobre o sub-desenvolvimento, diríamos que se trata simplesmente de um sistema de carências: na agricultura, em higiene e saúde, na alfabetização, na educação, na hidráulica rural, na inovação tecnológica, nos esportes, lazer, turismo, na situação social e econômica em geral, na cultura, etc..

Essas carências caracterizam mais os meios rurais do que os meios urbanos dos países do Terceiro Mundo.

E a função, o papel dos Meios de Comunicação de Massa, especialmente dos jornais rurais, seria de dar ao povo amplos conhecimentos sobre cada uma dessas carências, isto é, fazer saber e educar o povo sobre esses indicadores.

De fato, segundo os modernistas, existem postulados implicando necessariamente o uso dos Meios de Comunicação de Massa para o desenvolvimento ou modernização.

Já se constatou que modernizar a agricultura através dos meios tradicionais provoca gasto de tempo, prolongado na

medida em que é preciso ensinar as novas práticas e as novas atitudes e que é preciso convencer os agricultores de abandonar as antigas práticas. De outro lado, o aumento de nível de formação e de conhecimento dos indivíduos através dos meios tradicionais de educação é um processo de longo prazo e a sério custo, na medida em que é preciso construir escolas, formar professores, etc..

Daí a importância do uso dos Meios de Comunicação de Massa no sentido de associá-las às ações de desenvolvimento <sup>72</sup>.

Porque, afinal de contas, "a informação é uma atividade social que persegue uma finalidade específica destinada a preencher uma lacuna antológica do ser humano. Como tal, reflete um valor e proporciona uma utilidade" <sup>73</sup>.

#### 1.6.6.2 - O conceito de desenvolvimento social

Na parte precedente, já se deu para entender o que é desenvolvimento social. O conceito é usado aqui no sentido de melhoria das condições totais do povo.

O desenvolvimento social se entende aqui, no sentido de bem-estar. Isto é, no sentido de existência dentro de um sistema social dado de: "toda causa que aumente el porcentaje de renta efectiva a disposición de los menos favorecidos, siempre que no lleve a una contracción en el volumen del dividendo nacional desde ningún punto de vista, acrecerá generalmente el bienestar económico" <sup>74</sup>.

O desenvolvimento social implicaria então, uma série de medidas políticas do ponto de vista de "distribuição dos recursos produtivos da coletividade", do ponto de vista de "superação dos obstáculos" e discordâncias que impedem a atuação individual de chegar à distribuição socialmente mais eficaz desses recursos, etc..

Neste trabalho não se discute este problema de von tade política para melhoria das condições de vida da po pulação. Mas alguns exemplos, no caso do Brasil, podem demonstrar certas discordâncias na distribuição dos pro dutos.

Eduardo José Solórzano Quadra acha que os indicado res de bem-estar estão ligados ao conceito de desenvol vimento humano e correspondem, no Brasil, às áreas de po pulação, de educação, de saúde, de habitação, etc.<sup>75</sup>.

Ele registra, do ponto de saúde, uma mortalidade in fantil, por exemplo, de 83,8/1000, no caso do Estado de São Paulo, por uma mortalidade geral de 8,5/1000. A cidade de Recife teria uma mortalidade infantil de 256/1000, etc..

Do ponto de vista número de postos de saúde e popu lação, por certo, ele dá esses dados: São Paulo 2,3 pos tos de saúde para 100.000 habitantes, etc.. São Paulo teria 0,9 médicos para 1000 habitantes, etc..

Do ponto de vista de moradia, posse de fogão e dis ponibilidade de iluminação elétrica, os dados seriam os seguintes, para São Paulo: domicílios com menos de 3 dor mitórios, 27,31%; 0,37% dos moradores não teriam fogão e 89,98% dos moradores do Estado de São Paulo beneficiariam de iluminação elétrica.

Do ponto de vista de saneamento e habitação, os da dos seriam os seguintes para o Estado de São Paulo: 75,01% dos moradores têm água e canalização interna; 51,21% têm instalação sanitária.

Do ponto de vista educação, Solórzano dá os seguin tes dados para São Paulo: 18,658 unidades escolares no ensino de 1º grau (13.206 na área rural) e o número de indivíduos alfabetizados é da ordem de 85,3%.

Do ponto de vista consumo e necessidades de calorias e nutrientes por comensal/dia, os dados para o Estado de São Paulo, são de 2123,74; consumo de calorias para uma necessidade diária de 2826,47 calorias; 64,09 proteínas



nas para uma necessidade de 44,35. É preciso observar que utilizados neste estudo, os dados são a título meramente indicativo da realidade do Estado de São Paulo.

#### 1.6.6.3 - As Notícias

A definição da notícia, neste estudo, não se diferencia da informação.

A notícia ou informação é entendida no sentido de mensagem, de pura e simples relação de fatos (situação, ação, pensamento) em todos os domínios <sup>76</sup> de comunicação; de fato, idéias, conceitos e juízos, etc.; <sup>77</sup> de transmissão de mensagens que difundem o patrimônio de conhecimentos que a humanidade vai acumulando e que informam o nosso mundo com uma projeção de futuro <sup>78</sup>.

Concordando com o Professor Xifra, diremos que o conceito de informação ou de notícia empregado aqui exclui, do âmbito informativo, as transmissões de todas as mensagens carentes de um conteúdo cultural ou socialmente significativo <sup>79</sup>.

Assim, a informação ou notícia é entendida no sentido de propagação de conhecimentos para formação dos indivíduos.

Neste estudo faz-se uma classificação entre notícias políticas e notícias não-políticas. Essa classificação já foi usada para um estudo anterior <sup>80</sup>.

Mas deve-se frisar que existe uma dificuldade a querer separar o que é político do que não é político. Mas para facilitar a compreensão dos conceitos, tentou-se estabelecer essa dicotomia.

Assim, são notícias políticas, todo o conjunto de mensagens oriundas dos "Decisions makers", do "Establishment", do Poder Político ou econômico e rubricas não políticas, todo conjunto de mensagens oriundas do jornalista ou qualquer outro setor da sociedade que não é poder.

Por isso, as rubricas são classificadas em duas categorias:

*a - Categoria de rubricas não políticas*

Essa categoria compreende as mensagens relativas a:

1. Religião: vida religiosa e toda notícia relativa entre o homem e o supranatural.
2. Família, modas: toda mensagem relativa à vida da família (casamento, nascimento, aniversários, cartórios, modas, etc..)
3. Crime, catástrofe: compreende as notícias relativas aos acidentes, acontecimentos policiais, etc..
4. Agricultura: cooperativismo, agro-pecuária, lavouras, rebanhos, fazendas, etc..
5. Higiene e saúde: campanhas de vacina, medicina preventiva em geral, nutrição, etc..
6. Alfabetização: educação não formal, seminários de formação, etc..
7. Hidráulica rural; eletrificação, saneamento, iluminação, habitação, água, canalização:
8. Inovação tecnológica: informação sobre a aplicação das novas tecnologias, divulgação da tecnologia adaptada ou intermediário, etc..
9. Ciência: notícias sobre invenções, etc..
10. Palavras cruzadas, horóscopo, desenhos animados, cinema.
11. Artes, letras: acontecimentos culturais na área de teatro, de música, poesias, etc..
12. Esportes, lazeres, turismo: encontros locais de todo gênero de esportes, horários de bailes, shows, turismo, etc..
13. Publicidade: matéria comercial paga, anúncios próprios aos jornais, etc..
14. Economia, Social: os problemas sociais de todo gênero (investimentos, comércios, fofocas, indústrias, mercados, etc.).

## 15. Educação: ensino tradicional em geral.

### b - Categoria de rubricas políticas

1. Política internacional: toda notícia exterior não adaptada pelo jornalista à realidade local. Pois, a característica teórica dos jornais é de adaptar os acontecimentos de fora à realidade local. Assim, cada vez que uma informação exterior ao país não é reduzida à realidade local, *ipso facto*, é considerada como informação de política internacional. Esta informação pode interessar qualquer outra rubrica não política. Mas, a partir do momento que o jornalista não estabeleceu uma relação entre a notícia internacional e a realidade local, esta informação é considerada como sendo de política internacional.
2. Política nacional: acontecimentos políticos de todo gênero ocorrendo ao nível nacional: visitas de ministros, decisões governamentais, decretos, etc. e notícias sobre os outros Estados
3. Política regional: mesmo conceito que o precedente só que, aqui, ao nível do Estado de São Paulo.
4. Política local: Câmara Municipal, Prefeitura, Editais de todo gênero, etc..

## 2 - RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados relativos representam as porcentagens calculadas a partir dos totais mensais. Porém, para facilitar a análise foram usados três códigos (A, B e C) representando, respectivamente, cada jornal analisado. Assim, a letra A representa a "Tribuna de Descalvado", B "Tribuna Popular" e C, o "Jornal d'Oeste".

Cada jornal possui uma ficha técnica (dados morfológicos) e uma tabela fornecendo a superfície total mensal calculada.

### 2.A.1. Ficha técnica

1: Nome	: Tribuna de Descalvado
2: Local de edição	: Descalvado (Município de S. Carlos, Ribeirão Preto)
3: Periodicidade	: Bi-semanal
4: Formato	: Comprimento: 46cm, largura: 32cm
5: Número de páginas	: 4
6: Superfície/página	: 46cm x 32cm - 1472cm <sup>2</sup>
7: Tiragem	: 2000 exemplares*
8: Período estudado	: Meses de: a) maio 1970 e b) outubro 1974.

### 2.A.2. Superfície por data de edição e superfície total para o mês de maio de 1970.

DATA DE EDIÇÃO	NÚMERO DE PÁGINAS	SUPERFÍCIE/cm <sup>2</sup>
07/05/70	4	5888
10/05/70	4	5888
14/05/70	4	5888
17/05/70	4	5888
21/05/70	4	5888
24/05/70	4	5888
28/05/70	4	5888
31/05/70	4	5888
<b>T O T A I S</b>	<b>32</b>	<b>47.104</b>

\* Para a tiragem se consideram os dados de 1977 contidos na tese de W. da Costa Bueno,

2.A.3. Classificação de rubricas não Políticas das notícias em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Religião	144	0,30	-	-	352,8	0,74	-	-	211,5	0,44	76,5	0,16	407,7	0,86	286,2	0,60	1478,7	3,13
Família, modas	315	0,66	804,6	1,70	25,2	0,05	161,1	0,34	106,2	0,22	1057,5	2,24	-	-	436,5	0,92	2906,1	6,16
Crimes, catástrofes	-	-	90	0,19	99	0,21	-	-	167,4	0,35	82,8	0,17	225	0,47	-	-	664,2	1,41
Agricultura	-	-	108	0,22	-	-	-	-	128,7	0,27	64,8	0,13	199,8	0,42	72	0,15	573,3	1,21
Higiene e saúde	-	-	-	-	265,5	0,56	369,9	0,78	-	-	-	-	315,9	0,67	-	-	951,3	2,01
Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hidráulica rural	-	-	-	-	-	-	200,7	0,42	-	-	103,5	0,21	-	-	-	-	304,2	0,64
Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência	36	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	0,07
Palavras cruzadas, horóscopo, desenhos animados, cinema	-	-	-	-	254,7	0,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	254,7	0,54
Artes e letras	-	-	156,6	0,33	74,7	0,15	431,1	0,91	233,1	0,49	-	-	90	0,19	491,4	1,04	1476,9	3,13
Esportes, Lazers, Turismo	519,3	1,10	317,7	0,67	642,6	1,36	250,2	0,53	340,2	0,72	276,3	0,59	567,9	1,20	544,5	1,15	3458,7	7,34
Publicidade	1552,5	3,30	2344,5	4,97	2163,6	4,59	2265,3	4,80	1764	3,74	1262,1	3,95	1917,9	4,07	2392,2	5,07	16262,1	34,52
Economia, Social	1116	2,36	73,8	0,15	263,7	0,56	66,6	0,14	559,8	1,19	371,7	0,79	92,7	0,20	-	-	2544,3	5,40
Educação	43,2	0,09	237,6	0,50	-	-	240,3	0,51	117	0,25	47,7	0,10	246,6	0,52	-	-	932,4	1,97
T O T A I S	3776	7,91	4132,8	8,77	4141,8	8,79	3985,2	8,46	3627,9	7,70	3942,9	8,37	4063,5	8,62	4222,8	8,96	31842,9	67,60

Verificamos que o Jornal de Descalvado deu 67,60% do seu espaço às notícias não políticas. Desses 67,60%, mais da metade foi dada à uma única rubrica: publicidade.

Os Esportes e lazeres ocupam o segundo lugar na ordem de significado, seja menos de 1/4 do espaço ocupado pela publicidade.

A Família ocupa o terceiro lugar. A Religião tem o mesmo significado que a rubrica Artes e Letras, enquanto que os assuntos sócio-econômicos ficam entre a Família e os Esportes, um pouco antes da Religião.

Quanto às rubricas relacionadas com o desenvolvimento social, elas têm a repartição seguinte:

2.A.4. Classificação de rubricas relacionadas com o desenvolvimento social em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
1. Agricultura	-	-	108	0,22	-	-	-	-	128,7	0,27	64,8	0,13	199,8	0,42	72	0,15	573,3	1,21
2. Higiene e saúde	-	-	-	-	265,5	0,56	369,9	0,78	-	-	-	-	315,9	0,67	-	-	951,3	2,01
3. Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Hidráulica rural	-	-	-	-	-	-	200,7	0,42	-	-	103,5	0,21	-	-	-	-	304,2	0,64
5. Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Esportes, Lazer, Turismo	519,3	1,10	317,7	0,67	642,6	1,36	250,2	0,53	340,2	0,72	276,3	0,59	567,9	1,20	544,5	1,15	3458,7	7,34
7. Economia, Social	1116	2,36	73,8	0,15	263,7	0,56	66,6	0,14	559,8	1,19	371,7	0,79	92,7	0,20	-	-	2544,3	5,40
8. Educação	43,2	0,09	237,5	0,50	-	-	240,3	0,51	117	0,25	47,7	0,10	246,6	0,52	-	-	932,4	1,97
9. Artes e Letras	-	-	156,6	0,33	74,7	0,15	431,1	0,91	233,1	0,49	-	-	90	0,19	491,4	1,04	1476,9	3,15
T O T A I S	1678,5	3,56	893,7	1,89	1246,5	2,64	1558,8	3,30	1378,8	2,92	864	1,83	1512,9	3,21	1107,9	2,35	10.241,1	21,74

Nesta classificação a *agricultura* ocupa 1,21% do espaço total e o maior espaço foi dado na edição de 28/05.

Mas qual foi a natureza das informações publicadas nesse dia?

A primeira notícia concerne algumas precisões sobre a necessidade de identificar as plantas tóxicas que causam prejuízos ao gado.

O jornal publica, assim, as pesquisas feitas pelo Ministério da Agricultura dando informações técnicas sobre a seleção das plantas nocivas, tais como: "erva de rato", "corona", "upô prata", etc., que provocam intoxicação e morte do gado.

A segunda informação é relativa ao crédito agrícola. Trata-se da redução da taxa de juros para o crédito agrícola.

Na edição de 21/05, o jornal deu informações sobre o plano de distribuição de sementes às lavouras paulistas.

Na edição de 10/05, algumas informações sobre a exposição de frangos e alguns dados sobre o procedimento de criar as aves, introduzido pela empresa Interaves. Este método coloca a empresa ao nível de competição internacional.

Na edição de 31/05, o jornal comenta o decreto municipal em termos do qual a Câmara Municipal aprova a verba de Cr\$ 2.500 para aquisição de sementes de cafeeiras e de laranjeiras.

Enfim, na edição do dia 24/05, o jornal dá informações sobre as atividades da Cooperativa Popular que sofre da desonesta concorrência da Farmácia da Cooperativa de Consumo Popular.

A rubrica *higiene e saúde* ocupa 2,01% do espaço.

O Jornal deu mais importância à essa rubrica na edição de 17/05. As informações publicadas são relativas à uma receita de feijoada rica em proteínas para a estação do inverno. Ele publica, também, alguns conselhos destinados aos motoristas para não dirigirem dormindo.



Na edição de 28/05, o Jornal fez alguns comentários sobre um livro de medicina útil à família. Este livro dá alguns conselhos para evitar os ataques cardíacos.

Na edição de 14/05, encontramos uma dieta vegetariana como solução quando se bebeu e fumou em excesso.

O Jornal publicou, também, sobre a necessidade de os estabelecimentos comerciais terem instalações, blusões brancos, pisos de cimento, azulejos nas paredes, sanitários para homens e senhoras, etc..

A rubrica *Hidráulica Rural* ocupou 0,64% do espaço e aparece em duas edições.

Na edição de 17/05, se publicou informações sobre a colocação de tubos de concreto e cimento para impedir as enchentes na cidade.

O Jornal fez comentários sobre a necessidade de plantar árvores ao longo das ruas, etc..

A rubrica *esportes* tomou 7,34% do espaço e aparece em todas as edições.

As informações são relativas ao futebol, a prova pedestre, aos campeonatos locais, à história da Copa do Mundo, à descrição de todos os sistemas de futebol, a crítica de Pelé que não vai para frente nem aceita sacrifícios.

A rubrica *Artes e Letras* ocupou 3,13% e se dedicou às informações sobre a poesia dedicada à Virgem Maria, símbolo da pureza; uma poesia sobre a importância da escola; uma poesia sobre a vida eterna; uma informação sobre o livro escrito pelo Governador Abreu Sodré: "Revolução mais Administração".

A rubrica *Educação* ocupa 1,97%. Se publicou informações sobre a criação de faculdades em Limeira, sobre a introdução de sardinha na merenda escolar, sobre a chegada de um professor de Educação Física, formado na USP, mas originário da Cidade. Sobre cursos preparatórios de admissão ao ginásio; sobre a entrada na Faculdade de Administração de Santo André, de um aluno de Descalvado, sobre educação e lazeres para os alunos que estão de folga.

A rubrica *Econômica-social* tomou 5,40%. As informações são relativas ao novo preço da gasolina; à descrição de um Prefeito ideal; a crise econômica que abalou a região; a avicultura conhece uma fase aguda; as indústrias fecham as portas.

O Jornal conclui que é nesse momento difícil que ele vai passar de semanal a bi-semanal.

Se publicou, também, várias notícias: sobre a assembléia dos trabalhadores rurais, sobre o alistamento militar; sobre o aumento de aluguel; sobre o censo de 1970; a crítica sobre a política do BNH, etc..

2.A.5. Classificação de rubricas políticas em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo a data de edição.

	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Política Internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Política Nacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	311,4	0,66	-	-	-	-	311,4	0,66
Política Regional, Cooperação	-	-	-	-	-	-	-	-	180	0,38	-	-	-	-	-	-	180	0,38
Política Local	-	-	-	-	-	-	52,2	0,11	85,5	0,18	94,5	0,20	-	-	696,6	1,47	928,8	1,97
T O T A I S	-	-	-	-	-	-	52,2	0,11	265,5	0,56	405,9	0,86	-	-	696,6	1,47	1420,2	3,01

A primeira observação que se faz é que as notícias de política internacional estão ausentes.

Em segundo lugar, a importância é dada mais aos as suntos de política local.

Em terceiro lugar é que, no total, as notícias po líticas ocupam apenas 3% do espaço total.

As notícias de política local interessam as infor mações da Prefeitura: viagem do Prefeito de Descalvado para Li meira; notícias da Câmara Municipal; a compra, pela Prefeitura, de máquinas para o Departamento de Estudos Municipais.

Na política nacional o que interessou o Jornal são informações sobre a visita a Descalvado, do Coronel Comandante da 5<sup>a</sup> Circunscrição de Recrutamento do Serviço Militar de Ribeirão Preto.

O Jornal publicou, também, uma informação sobre o Decreto-lei do Governo que altera a redação do artigo 55 do Decreto-lei Complementar nº 9, de 31.12.69, corrigindo impropriedade contida nesse dispositivo legal, quando se refere a publicação de leis e atos municipais em órgãos de imprensa local ou regional.

A última informação nacional concerne a entrada em vigor, da nova unidade do sistema monetário, com a denominação "Cruzeiro" e não mais "Cruzeiro Novo". Deixa de existir a letra "N" da expressão gráfica do dinheiro brasileiro.

Quanto à cooperação, o Jornal publicou uma notícia sobre os entendimentos entre a CESP (Centrais Elétricas de São Paulo) e o BID (Banco Internacional de Desenvolvimento), para a concessão de um financiamento de 73 milhões de dólares para a construção do "Linhão 2" de Urubupungá.

2.A.6. Superfície por data de edição e superfície total para o mês de outubro de 1974.

DATA DE EDIÇÃO	NÚMERO DE PÁGINAS	SUPERFÍCIE/cm <sup>2</sup>
03/10/74	4	5888
06/10/74	4	5888
13/10/74	4	5888
17/10/74	4	5888
20/10/74	4	5888
T O T A I S	20	29.440

2.A.7 Classificação de rubricas não políticas em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo a data de edição.

	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Religião	75,6	0,25	75,6	0,25	541,8	1,84	324	1,10	-	-	1017	3,45
Família, modas	777,6	2,64	-	-	1148,4	3,90	76,5	0,25	139,5	0,47	2142	7,27
Crimes, Catástrofes	150,3	0,51	97,2	0,33	-	-	-	-	-	-	247,5	0,84
Agricultura	-	-	96,3	0,32	174,6	0,59	88,2	0,29	81,9	0,27	441	1,49
Higiene e saúde	-	-	-	-	146,7	0,49	-	-	70,2	0,23	216,9	0,73
Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hidráulica rural	-	-	68,4	0,23	-	-	101,7	0,34	-	-	170,1	0,57
Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palavras cruzadas, horóscopo, desenhos animados, cinema	-	-	407,7	1,38	-	-	-	-	394,2	1,33	801,9	2,72
Artes e Letras	-	-	-	-	94,5	0,32	-	-	-	-	94,5	0,32
Esportes, Lazer, Turismo	-	-	179,1	0,60	290,7	0,98	326,7	1,10	137,7	0,46	934,2	3,17
Publicidade	1368	4,64	2312,1	7,85	2854,8	9,69	2397,6	8,14	2493	8,46	11425,5	38,80
Economia, Social	-	-	-	-	223,2	0,75	99	0,33	172,8	0,58	495	1,68
Educação	-	-	-	-	220,5	0,74	195,3	0,66	499,5	1,69	915,3	3,10
T O T A I S	2371,5	8,05	3236,4	10,99	5695,2	19,34	3609	12,25	3988,8	13,54	18900,9	64,20

Aqui o Jornal dedicou 64% do seu espaço às notí  
cias não políticas.

Como no caso do mês de maio, a publicidade tomou  
mais da metade desses 64%. Mas o Esporte vem depois da rubrica  
Família.

A classificação das notícias relacionadas com o de  
senvolvimento social aparece na tabela seguinte:

2.A.8. Classificação de rubricas relacionadas com o desenvolvimento social em  $\text{cm}^2$  e porcentagens, segundo data de edição.

A	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	$\text{cm}^2$	%	$\text{cm}^2$	%	$\text{cm}^2$	%	$\text{cm}^2$	%	$\text{cm}^2$	%	$\text{cm}^2$	%
1. Agricultura	-	-	96,3	0,32	174,6	0,59	88,2	0,29	81,9	0,27	4,41	1,49
2. Higiene e saúde	-	-	-	-	174,6	0,49	-	-	70,2	0,23	216,9	0,73
3. Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Hidráulica rural	-	-	68,4	0,23	-	-	101,7	0,34	-	-	170,1	0,57
5. Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Esportes, Lazer, Turismo	-	-	179,1	0,60	290,7	0,98	326,7	1,10	137,7	0,46	934,2	3,17
7. Economia, Social	-	-	-	-	223,2	0,75	99	0,33	172,8	0,58	495	1,68
8. Educação	-	-	-	-	220,5	0,74	195,3	0,66	499,5	1,69	915,3	3,10
9. Artes e Letras	-	-	-	-	94,5	0,32	-	-	-	-	94,5	0,32
T O T A I S	-	-	343,8	1,16	1150,2	3,90	810,9	2,75	962,1	3,26	3267	11,09



Nesta distribuição, a *agricultura* ocupá 1,49%.

As informações publicadas concernem: o comunicado da União Avicultores de Descalvado sobre a data da assembléia geral; o comunicado da Cooperativa Mista do Vale de Mogi Guaçu; a produção do trigo na região; o Jornal informa que a Fazenda Monte Alverne, de propriedade do Sr. Sebastião Fumagali, está plantando trigo na área de 15 alqueires.

O Jornal conclui que o fato tinha despertado a curiosidade da população, principalmente das autoridades e outros proprietários.

Foram publicadas outras informações tais como a instalação do maquinário do abatedouro do Frigorífico da Coperguaçu Ltda..

A respeito da *higiene e saúde*, o Jornal deu informações sobre a introdução de chocolates e sopas na merenda escolar e sobre comunicado do Centro de Saúde IV de Descalvado, solicitando à população que, no caso de doentes com febre, não se façam visitas aos pacientes

A *hidráulica rural* ocupou 0,57%.

As informações são relativas à publicação do Convênio entre a Prefeitura Municipal de Descalvado e a Secretaria da Viação e Obras Públicas para a construção da segunda via de acesso à cidade; à construção de um muro de arrimo para a proteção do aterro junto à ponte de 25m do Bairro de Santa Cruz.

Os *esportes* tomaram 3,17% reservados aos encontros locais; à concessão de Cr\$ 820.000 para a construção de um ginásio de Descalvado; ao Sport Club Corinthians Paulista, campeão do 1º turno do Campeonato Paulista de Futebol de 1974; ao Programa de Excursão de Turismo Danúbio Azul, etc..

Aos *assuntos sociais* foram dados 1,68%. Informações sobre a poluição que está matando os peixes do rio Pântano; sobre o projeto de construção de casas populares; sobre o aumento do preço do leite.

A *educação* tomou 3%: comunicado relativo à Faculdade de Ciências de Araras sobre os cursos e disciplinas; comuni

cado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro sobre cursos oferecidos.

Quanto à *Artes e Letras* foi publicada uma poesia in titulada "A Criança".

2.A.9. Classificação de rubricas políticas em cm<sup>2</sup> e porcentagens segundo a data de edição.

A	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Política Internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Política Nacional	193,5	0,65	252,9	0,85	-	-	-	-	-	-	446,4	1,54
Política Regional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Política Local	1236,6	4,20	-	-	-	-	297,9	1,01	-	-	1534,5	5,21
T O T A I S	1430,1	4,85	252,9	0,85	-	-	297,9	1,01	-	-	1980,9	6,72

Na política local se publicou a lista dos membros do Juízo da 44a. Zona Eleitoral; as notícias da Câmara Municipal de Descalvado; o orçamento municipal para 1975. O orçamento, escreve o Jornal, procura acompanhar a realidade da arrecadação sem prever uma acentuada elevação dos impostos e taxas.

Na política nacional se deu a publicação da resolução nº 9.642, do Tribunal Superior Eleitoral; instruções sobre a propaganda dos candidatos às eleições, através dos Meios de Comunicação de Massa.

Enfim, o Jornal informa que o Presidente Ernesto Geisel sancionou a lei aprovada pelo Congresso Nacional dispondo sobre o fornecimento gratuito de transportes, em dias de eleições, a eleitores residentes nas zonas rurais, etc..

## 2.B. ANÁLISE E RESULTADOS

### 2.B.1 Ficha técnica

---

1. Nome	: Tribuna Popular
2. Local de edição	: Itapetininga (Município de Itapetininga, Sorocaba)
3. Periodicidade	: Bi-semanal
4. Formato	: Comprimento: 56,3 cm, largura: 38,4 cm
5. Número de páginas	: 4
6. Superfície/página	: 56,3 cm x 38,4 cm - 2161,92 cm <sup>2</sup>
7. Tiragem	: 1.427
8. Período estudado	: Meses de: a) maio 1970 e b) outubro 1974.

---

### 2.B.2 Superfície por data de edição e superfície total para o mês de maio de 1970.

DATA DE EDIÇÃO	NÚMERO DE PÁGINAS	SUPERFÍCIE/cm <sup>2</sup>
07/05/70	4	8647,68
10/05/70	4	8647,68
14/05/70	4	8647,68
17/05/70	4	8647,68
21/05/70	4	8647,68
24/05/70	4	8647,68
28/05/70	4	8647,68
31/05/70	4	8647,68
<b>T O T A I S</b>	<b>32</b>	<b>69.181,44</b>

2.8.3. Classificação de rubricas não Políticas das notícias em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

B	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Religião	-	-	-	-	117	0,16	270	0,39	196,2	0,28	314,1	0,45	404,7	0,58	157,5	0,22	1459,5	2,10
Família, modas	-	-	-	-	376,14	0,54	541,74	0,78	336,06	0,48	422,04	0,61	487,02	0,70	551,1	0,75	2711,1	3,91
Crimes, catástrofes	-	-	-	-	47,52	0,06	76,5	0,11	211,5	0,30	-	-	-	-	85,14	0,12	420,66	0,60
Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	130,5	0,18	-	-	-	-	-	-	130,5	0,18
Higiene e saúde	-	-	-	-	97,2	0,14	-	-	54	0,07	-	-	-	-	94,5	0,13	245,7	0,35
Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hidráulica rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144	0,20	164,7	0,23	92,7	0,13	401,4	0,58
Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência	-	-	-	-	74,7	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74,7	0,10
Palavras cruzadas, horóscopo, desenhos animados, cinema	-	-	-	-	23,04	0,03	76,5	0,11	67,5	0,09	25,92	0,03	-	-	32,16	0,04	225,12	0,32
Artes e Letras	-	-	-	-	108	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108	0,15
Esportes, Lazer, Turismo	-	-	-	-	298,32	0,43	-	-	55,2	0,07	404,58	0,58	216	0,31	-	-	974,1	1,40
Publicidade	-	-	-	-	3307,27	4,78	2823,74	4,08	2738,02	3,95	3313,36	4,78	2674,79	3,86	2661,88	3,84	17519,06	25,32
Economia, Social	-	-	-	-	1122	1,62	915,54	1,32	1235,2	1,78	487,8	0,70	346,5	0,50	175,16	0,25	4282,2	6,18
Educação	-	-	-	-	56,64	0,08	81	0,11	62,1	0,08	-	-	-	-	-	-	199,74	0,28
T O T A I S	-	-	-	-	5627,83	8,13	4785,02	6,91	5083,28	7,34	5111,8	7,38	4293,71	6,20	3850,14	5,56	28751,78	41,55

A Tribuna de Itapetininga deu 41% às notícias não políticas.

Como para o Jornal de Descalvado, a publicidade é a rubrica importante da Tribuna de Itapetininga.

Os assuntos sociais e econômicos constituem apenas 1/4 do espaço ocupado pela publicidade.

A *Religião* e a *Família* têm quase o mesmo significado.

Ao contrário do Jornal de Descalvado, a Tribuna de Itapetininga dá uma importância mínima aos esportes.

Também o Jornal de Itapetininga não atribui nenhuma utilidade às questões científicas nem aos crimes e acidentes.

As notícias relacionadas ao desenvolvimento social ocupam a seguinte seqüência:

2.B.4. Classificação de rubricas relacionadas com o desenvolvimento social em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
1. Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0,5	0,18	-	-	-	-	-	-	130,5	0,18
2. Higiene e saúde	-	-	-	-	97,2	0,14	-	-	54	0,07	-	-	-	-	94,5	0,13	245,7	0,35
3. Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Hidráulica rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144	0,20	164,7	0,23	92,7	0,13	401,4	0,58
5. Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Esportes, Lazer, Turismo	-	-	-	-	298,32	0,43	-	-	55,2	0,07	404,58	0,58	216	0,31	-	-	974,1	1,40
7. Economia, Social	-	-	-	-	1122	1,62	915,54	1,32	1235,2	1,78	487,8	0,70	346,5	0,50	175,16	0,25	4282,2	6,18
8. Educação	-	-	-	-	56,64	0,08	81	0,11	62,1	0,08	-	-	-	-	-	-	199,74	0,28
9. Artes e Letras	-	-	-	-	108	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108	0,15
T O T A I S	-	-	-	-	1682,16	2,43	996,54	1,44	1537	2,22	1036,38	1,49	727,2	1,05	362,36	0,52	6341,64	9,16



Nesta seqüência, a *agricultura* ocupa um espaço in significante, quase a metade do espaço dos esportes. A notícia importante é relativa ao primeiro encontro de pecuaristas da Di visão Regional Agrícola. O Jornal afirma que este encontro é importante para atualização de conhecimentos sobre as principais forrageiras. A única rubrica de gênero que tenha significado é a rubrica *Economia Social*.

As notícias dessa rubrica são relativas à: políti ca industrial brasileira; fofocas da Cidade; informações sobre a fundação da Associação dos Advogados de Itapetininga; sobre o problema da mendicância na Cidade; sobre encerramento da "Sema na da Segurança Nacional"; um artigo sobre a construção da Igre ja da Cidade; um outro sobre o início das obras da nova Agência do Banco do Estado de São Paulo, na Cidade; algumas informações sobre a inauguração do complexo industrial da Ultrafertil S.A.; sobre declarações de Imposto de Renda, etc..

A *Hidráulica rural* têm mais importância do que a *higiene e saúde* e a *educação* reunidas.

As informações aqui concernem ao controle do mate rial e a centralização das obras do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos; obras da futura avenida Francisco Válio; a instalação de lâmpadas a vapor de mercúrio, doação do Secretário de Turismo.

Os *esportes* são os encontros locais e *Turismo* na Eu ropa para estudantes, professores e artistas brasileiros dentro de um sistema de intercâmbio cultural.

2.B.5. Classificação de rubricas políticas em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo a data de edição.

B	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Política Internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	193,5	0,27	-	-	193,5	0,27
Política Nacional	-	-	-	-	75,84	0,10	-	-	-	-	-	-	574,2	0,82	-	-	650,04	0,93
Política Regional, Cooperação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	324	0,46	-	-	337,50	0,48	661,50	1,04
Política Local	-	-	-	-	205,2	0,29	779,4	1,12	1131,48	1,63	219,24	0,31	623,7	0,90	1723,85	2,49	4682,97	6,76
T O T A I S	-	-	-	-	281,04	0,40	779,4	1,12	1131,48	1,63	543,24	0,78	1391,4	2,01	2061,35	2,97	6187,91	8,94

No total, a Tribuna de Itapetininga deu quase 91 às notícias políticas.

A *política internacional* que tomou um espaço insignificante concerne uma informação sobre a reunião de empresários brasileiros e paraguaios sobre azeites, madeiras e canas de açúcar.

A *política local* pegou mais da metade de todos os outros itens reunidos, quase a totalidade do espaço.

As informações publicadas são relativas aos comunicados da Prefeitura Municipal sobre venda de animais, vários editais, portarias; sobre a aprovação do aumento de vencimentos aos servidores pela Câmara Municipal; sobre decisões da Viação Cometa S/A relativas à mudança de horários de transporte; sobre a resolução do Assessor Municipal de Educação pela qual considera como título a frequência durante a Semana de Estudos Jurídicos, etc..

Na *política nacional* se publicou informações sobre os novos contratos entre o Governo do Estado e entidades locais; o Edital do Banco do Brasil sobre o concurso público para "Auxiliar de escrita".

Na *política regional* encontramos informações sobre: a alerta da Secretaria do Interior aos municípios sobre a existência de Institutos exploradores, a pretexto de auxiliar as prefeituras a cumprirem dispositivos legais relativos ao planejamento; o encaminhamento das reivindicações dos prefeitos para o Secretário do Interior.

2.B.6. Superfície por data de edição e superfície total para o mês de outubro de 1974.

DATA DE EDIÇÃO	NÚMERO DE PÁGINAS	SUPERFÍCIE/cm <sup>2</sup>
03/10/74	4	8647,68
06/10/74	4	8647,68
13/10/74	4	8647,68
17/10/74	4	8647,68
20/10/74	4	8647,68
T O T A I S	20	43.238,40

2.B.7. Classificação de rubricas não políticas das notícias em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

B	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Religião	240	0,55	297	0,68	265,5	0,61	310,5	0,71	288	0,66	1401	3,24
Família, modas	267,9	0,61	300,48	0,69	279,4	0,64	154,24	0,38	200,1	0,46	1213,12	2,80
Crimes catástrofes	238,5	0,55	196,2	0,45	103,5	0,23	-	-	268,2	0,62	806,4	1,86
Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Higiene e saúde	144	0,33	36	0,08	225	0,52	-	-	108,9	0,25	513,9	1,18
Alfabetização	-	-	213	0,49	324	0,74	-	-	-	-	537	1,24
Hidráulica	250,2	0,57	63	0,14	234,25	0,54	-	-	31,5	0,07	578,95	1,33
Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	- /
Ciência	-	-	175,5	0,40	63	0,14	207	0,47	-	-	445,5	1,03
Palavras cruzadas, horóscopo, desenhos animados, cinema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes e Letras	-	-	42,3	0,09	-	-	85,44	0,19	218,25	0,50	345,99	0,80
Esportes, Lazer, Turismo	-	-	346,5	0,80	252	0,58	569,04	1,31	403,2	0,93	1570,74	3,63
Publicidade	3228,14	7,46	3298	7,62	3094,3	7,15	2879,84	6,66	3187,2	7,37	15687,48	36,28
Economia, Social	493,2	1,14	362,94	0,83	390,3	0,90	704,1	1,62	666,14	1,54	2616,68	6,05
Educação	279	0,64	235	0,54	-	-	115,2	0,26	86,4	0,19	715,6	1,65
T O T A I S	5140,94	11,88	5565,92	12,87	5231,25	12,09	5036,36	11,64	5457,89	12,62	26432,36	61,13

A "Tribuna de Itapetininga" dedicou 61% do seu es  
ço total às notícias não políticas.

Como para o mês de maio, o Jornal deu o maior espa  
ço à única rubrica Publicidade, ou seja, mais da metade do espaço  
é dado à essas rubricas.

Os problemas sócio-econômicos constituem 1/6 da Pu  
blicidade, a religião 1/10 e as demais reunidas representam me  
nos de 1/3 do espaço ocupado pela Publicidade.

As rubricas relacionadas com o desenvolvimento so  
cial tem a distribuição seguinte:

2.B.8. Classificação de rubricas relacionadas com o desenvolvimento social em  $cm^2$  e porcentagens, segundo data de edição.

B	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	$cm^2$	%	$cm^2$	%	$cm^2$	%	$cm^2$	%	$cm^2$	%	$cm^2$	%
1. Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Higiene e saúde	144	0,33	36	0,08	225	0,52	-	-	108,9	0,25	513,9	1,18
3. Alfabetização	-	-	213	0,49	324	0,74	-	-	-	-	537	1,24
4. Hidráulica rural	250,2	0,57	63	0,14	234,25	0,54	-	-	31,5	0,07	578,95	1,33
5. Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Esportes, Lazer, Turismo	-	-	346,5	0,80	252	0,58	569,04	1,31	403,2	0,93	1570,74	3,63
7. Economia, Social	493,2	1,14	362,94	0,83	390,3	0,90	704,1	1,62	666,14	1,54	2616,68	6,05
8. Educação	279	0,64	235	0,54	-	-	115,2	0,26	86,4	0,19	715,6	1,65
9. Artes e Letras	-	-	42,3	0,09	-	-	85,44	0,19	218,25	0,50	345,99	0,80
T O T A I S	1166,4	2,69	1298,74	3,00	1425,55	3,29	1473,78	3,40	1514,39	3,50	6878,86	15,90

As notícias de desenvolvimento social .aparecem como tendo todas a mesma utilidade, excluindo-se os esportes e turismo.

Sobre os *esportes* se publicou informações sobre: encontros locais de futebol, volei e baseball, festas de crianças, shows, o baile com Jair Rodrigues e uma reportagem sobre Luxor: uma turma de Descalvado visitou esta cidade egípcia e dá suas impressões sobre a cidade antiga.

Na *higiene e saúde*, encontram-se informações sobre: o concurso de rebustez infantil na semana da criança: instalação do Serviço de Prevenção do Câncer; a cura de doença com remédios falsos. O Jornal comenta que os doentes curados pelo remédio falso sararam pela fé que eles têm em si mesmo; reclamações sobre o aparecimento de focos de pernilongos; higiene e medicina do trabalho obrigatório; a definição, pelo Governo, da política de saneamento básico visando proporcionar ao povo, maiores facilidades no fornecimento de água e na construção de esgotos sanitários.

A rubrica *hidráulica rural* interessou as informações sobre: a não paralisação de pavimentação das ruas; o andamento dos trabalhos para a pavimentação asfáltica e recapeamento das avenidas.

A *alfabetização* concerne: o encerramento do Curso "Walita"; a entrega de certificados do Centro de Mão-de-Obra, etc..

Sobre a *economia e social* se publicou informações relativas à: manifestações do povo contra a sustação da aplicação do flúor na água tratada e distribuída pelo SAE; o crédito do Banco do Brasil dado aos beneficiários do programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público e relativo aos rendimentos produzidos no terceiro exercício financeiro; a formação da Associação das Damas de Caridades; o crescimento populacional, as suas causas e a sua incidência na alimentação. Trata-se de um artigo do Prof. Gumercindo Moraes; a reunião de prefeitos para a formação do consórcio intermunicipal para implantação dos serviços de TV; os prazos de entrega da Declaração de Movimento Econômico; a instalação, pela TELESP, de mais telefones na Cidade



de; o aniversário do Clube "Venâncio Aires": 86 anos; o plano de expansão do grupo comercial "Riachuelo-Othon"; homenagem à um itapetiningano, Sr. Tierry Rezende, campeão paulista de Xadrez e morador de Itapetininga; o seminário da Seicho-No-IE; obras da nova agência da Caixa Econômica, etc..

Na *Educação* se leu notícias sobre: a formatura no Ginásio Estadual "Prof. Edison Galvão"; a transferência da creche São José; o Jornal comenta que a medida é necessária para melhores condições humanas em favor das crianças; o Jubileu Internacional de Braille; distribuição de bolsas de estudos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

Na rubrica *Artes e Letras* se informou sobre: a criação do TAI (Teatro Amador de Itapetininga); a exposição de Newton Cavalcante de Noronha, um jovem artista e professor itapetiningano.

2.B.9. Classificação de rubricas políticas em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Política Internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Política Nacional	-	-	-	-	36	0,08	-	-	-	-	36	0,08
Política Regional	338,16	0,78	-	-	-	-	246,8	0,57	-	-	584,96	1,35
Política Local	443,7	1,02	468	1,08	412,5	0,95	569,64	1,31	432	0,99	2325,84	5,37
T O T A I S	781,86	1,80	468	1,08	448,5	1,03	816,44	1,88	432	0,99	2946,8	6,81

A *Política Local* tomou quase a totalidade do espaço dedicado às notícias políticas. Foram publicadas notícias sobre: vários editais da Prefeitura Municipal; várias notas políticas locais; a Lei nº 1841, de 04.10.74, sobre a abertura de crédito suplementar de diversas verbas do orçamento; sessão da Câmara Municipal; o decreto legislativo nº 47, de 16.10.74, da Câmara Municipal concedendo o título de cidadão ao Sr. Horácio Siqueira Costa;

Na *Política Nacional*, entrega de títulos eleitorais, etc..

Quanto à *Política Regional*, encontrou-se um artigo sobre a reunião de prefeitos sobre o consórcio de TV e sobre a visita, em Itapetininga, do futuro Governador do Estado de São Paulo, Dr. Paulo Egydio Martins.

## 2.C. ANÁLISE E RESULTADOS

## 2.C.1. Ficha técnica

---

1. Nome	: Jornal d'Oeste
2. Local de edição	: Santa Bárbara d'Oeste (Campinas)
3. Periodicidade	: Bi-semanal
4. Formato	: comprimento: 56 cm, largura: 38 cm
5. Número de páginas	: 4
6. Superfície/página	: 56 cm x 38 cm = 2128 cm <sup>2</sup>
7. Tiragem	: 2.000 exemplares
8. Período estudado	: Meses de: 2) maio de 1970 e b) outubro de 1974

---

## 2.C.2. Superfície por data de edição e superfície total para o mês de maio de 1970.

DATA DE EDIÇÃO	NÚMERO DE PÁGINAS	SUPERFÍCIE/cm <sup>2</sup>
07/05/70	4	8512
10/05/70	4	8512
14/05/70	4	8512
17/05/70	4	8512
21/05/70	4	8512
24/05/70	4	8512
28/05/70	4	8512
31/05/70	4	8512
T O T A I S		

2.C.3. Classificação de rubricas não Políticas das notícias em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

C	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Religião	446,4	0,65	599,4	0,88	172,8	0,25	574,2	0,84	297,45	0,43	369	0,54	279	0,40	321,75	0,47	3060	4,49
Família, modas	388,35	0,57	546,3	0,80	331,65	0,48	348,75	0,51	66,6	0,09	181,8	0,26	126	0,18	660,6	0,97	2650,05	3,89
Crimes, catástrofes	-	-	-	-	-	-	-	-	127,8	0,18	-	-	-	-	-	-	127,8	0,18
Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Higiene e saúde	42,3	0,06	-	-	193,05	0,28	-	-	67,5	0,09	92,7	0,13	81	0,11	182,7	0,26	659,25	0,96
Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118,8	0,17	-	-	118,8	0,17
Hidráulica rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palavras cruzadas, horóscopo, Desenhos animados, Cinema	67,5	0,09	67,5	0,09	69,3	0,10	48,6	0,07	54	0,07	576	0,84	146,7	0,21	-	-	1029,6	1,51
Artes e Letras	-	-	-	-	-	-	87,3	0,12	-	-	100,35	0,14	246,6	0,36	56,25	0,08	490,5	0,72
Esportes, Lazer, Turismo	1361,7	1,99	345,6	0,50	-	-	605,25	0,88	414	0,60	395,55	0,58	414	0,60	346,5	0,50	3882,6	5,70
Publicidade	1884,15	2,76	2196	3,22	2403,9	3,53	2610	3,83	2410,65	3,54	1941,3	2,85	1450,35	2,12	2735,1	4,01	17631,45	25,89
Economia, Social	868,5	1,27	1627,65	2,39	1700,55	2,49	922,95	1,35	1824,3	2,67	1217,7	1,78	921,6	1,35	930,60	1,36	10013,85	14,70
Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49,5	0,07	49,5	0,07	111,6	0,16	210,6	0,30
T O T A I S	5058,9	7,42	5382,45	7,90	4871,25	7,15	5197,05	7,63	5262,3	7,72	4923,9	7,23	3833,55	5,62	5345,1	7,84	3987,5	58,55

O Jornal d'Oeste deu 58% do seu espaço total às notícias não políticas.

Quase a metade deste espaço foi ocupado pela publicidade e quase 1/2 do espaço publicitário foi dado aos problemas sócio-econômicos. A religião se aproxima muito dos esportes, em termos do espaço ocupado.

Em relação às informações relacionadas com o desenvolvimento social, os resultados foram os seguintes:

2.C.4. Classificação de rubricas relacionadas com o desenvolvimento social em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	
1. Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Higiene e saúde	43,2	0,06	-	-	193,05	0,28	-	-	67,5	0,09	92,7	0,13	81	0,11	182,7	0,26	659,25	0,96
3. Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118,8	0,17	-	-	118,8	0,17
4. Hidráulica rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Esportes, Lazer, Turismo	1361,7	1,99	345,6	0,50	-	-	605,25	0,88	414	0,60	395,55	0,58	414	0,60	346,5	0,50	3882,6	5,70
7. Economia, Social	868,5	1,27	1627,25	2,39	1700,55	2,49	922,95	1,35	1824,3	2,67	1217,7	1,78	921,6	1,35	930,60	1,36	10013,85	14,70
8. Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49,5	0,07	49,5	0,07	111,6	0,16	210,6	0,30
9. Artes e Letras	-	-	-	-	-	-	87,3	0,12	-	-	100,35	0,14	246,6	0,36	56,25	0,08	490,5	0,72
T O T A I S	2272,5	3,33	1973,25	2,89	1893,6	2,78	1615,5	2,37	2305,8	3,38	1855,8	2,72	1831,5	2,68	1627,65	2,39	15375,6	22,57

Nesta classificação, o maior espaço foi ocupado pelos assuntos *sócio-econômicos*.

As informações publicadas são: inauguração da "Casa de Móveis", criação de um jornal na cidade; um artigo sobre a instalação do Telégrafo na cidade; a visita, em Santa Bárbara d'Oeste, do Presidente do Rotary Clube; o destino de Cr\$ 40.000 em favor da APAE; circulação de novas cédulas do Cruzeiro; aniversário da "Corporação Musical dos Metalúrgicos de Santa Bárbara d'Oeste; o Jornal felicita esta associação que ganhou vários troféus; 3<sup>a</sup> Reunião do Comissariado de Menores; confirmação sobre a instalação na cidade, do Banco do Estado de São Paulo S/A; o Jornal considera este acontecimento como prova de que a cidade tornou-se um dos centros de maiores índices de movimento bancário provocado pelo comércio da agricultura, da pecuária e da indústria; publicação da lista dos beneficiários das casas populares; entrevista do Prefeito sobre o desenvolvimento integral: o jornal informa que o plano inclui um estudo do desenvolvimento econômico, a delimitação das zonas apropriadas para loteamentos, educação, sistema viário, criação do setor industrial e hidráulico, etc.; convocação dos associados do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar de Santa Bárbara d'Oeste; homenagem aos Combatentes da Revolução de 1932; concurso público organizado pelo Banco do Brasil S/A; fim da Semana da "Enfermeira"; o Jornal comenta que as enfermeiras são os anjos dos hospitais, admiráveis e altruístas; convênio entre a Prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste e os bancos da cidade para a efetuação de pagamentos dos impostos municipais; coquetel que reuniu a imprensa e os clubes locais; lançamento da nova Rádio Brasil.

O restante das informações inclui as fofocas sociais, etc..

A segunda rubrica na ordem de importância foi *Os Esportes*. O que se publicou limita-se às diversas informações sobre os encontros locais e outras notícias esportivas de todo gênero, programas de cinema, shows, bailes, excursões, etc..

*Higiene e saúde* ocupam o terceiro lugar em termos de importância absoluta, mas o espaço ocupado não chega nem a



1% do espaço total. As informações são relativas à: comunicado do Serviço de Obras Sociais pedindo medicamentos à população; um artigo sobre o Congresso Regional de Gastroenterologia, organizado pela Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo. Neste artigo o Jornal insiste sobre a presença de um médico de Santa Bárbara d'Oeste ao Congresso; um artigo sobre a reabilitação do doente; o Jornal dá alguns conselhos sobre os sintomas da lepra chamada Hanseníase pelo Centro de Saúde de Piracicaba; movimento estatístico sobre as consultas médicas da cidade; a visita ao Instituto de Cardiologia de Campinas por médico de Santa Bárbara d'Oeste.

Em quarto lugar vem *Artes e Letras*: instalação da Casa do Artista na cidade: neste artigo o Jornal parabeniza o artista, promotor desta ação; convite à juventude e ao povo para assistir ao início do Festival de Artes, organizado na cidade; uma reportagem sobre a inauguração da Casa do Artista, etc..

A *Educação* ocupa 0,30% do espaço total; informação sobre "curso de violão", organizado pelo Departamento Educacional, etc..

A *Alfabetização* ocupou apenas 0,17% e concerne um conjunto de notícias, notadamente sobre: curso de alfabetização dado a 18 alunos por 3 professores; curso de empacotamento simples e ornamental promovido pelo SENAC, em colaboração com a Associação Comercial e Industrial, etc..

2.C.5. Classificação de rubricas políticas em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo a data de edição.

C	07/05/70		10/05/70		14/05/70		17/05/70		21/05/70		24/05/70		28/05/70		31/05/70		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Política Internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47,25	0,06	-	-	47,25	0,06
Política Nacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Política Regional, Cooperação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Política Local	1237,95	1,81	218,7	0,32	318,6	0,46	573,3	0,84	557,1	0,81	932,4	1,36	651,6	0,95	598,5	0,87	5088,15	7,47
T O T A I S	1237,95	1,81	218,7	0,32	318,6	0,46	573,3	0,84	557,1	0,81	932,4	1,36	698,35	1,01	598,5	0,87	5135,4	7,54

Segundo os totais desta tabela, o Jornal d'Oeste deu 7% aos assuntos políticos, a *Política Local* ocupando quase a totalidade do espaço.

As informações publicadas são: decretos e editais; decisão municipal de nomeação aos cargos da função pública; promulgação de uma lei, pela Câmara Municipal, sobre a criação de diferentes cargos da função pública: convocação de pessoas dispensadas do serviço militar; notícias judiciárias; comunicado municipal relativo ao Instituto Brasileiro de Reforma Agrária; decisão municipal sobre os preços locais; decisão do Juizado de Menores interditando a venda de fogos de artifícios; decisão municipal sobre a prorrogação do prazo para pagamento sem multa, etc..

Na *Política Internacional* foi publicada uma informação sobre a viagem de um escoteiro da cidade para os Estados Unidos a fim de fazer um curso de especialização.

2.C.6. Superfície por data de edição e superfície total para o mês de outubro de 1974.

DATA DE EDIÇÃO	NÚMERO DE PÁGINAS	SUPERFÍCIE/cm <sup>2</sup>
03/10/74	4	8512
06/10/74	4	8512
13/10/74	4	8512
17/10/74	4	8512
20/10/74	4	8512
<b>T O T A I S</b>	<b>20</b>	<b>42.560</b>

2.C.7. Classificação de rubricas não políticas das notícias em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

C	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
Religião	94,5	0,22	117	0,27	189,9	0,44	103,5	0,24	112,5	0,26	617,4	1,45
Família, modas	1063,35	2,49	255,6	0,60	413,1	0,97	473,85	1,11	381,15	0,89	2587,05	6,07
Crimes, catástrofes	198	0,46	523,35	1,22	203,4	0,47	787,5	1,85	1541,25	3,62	3253,5	7,64
Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Higiene e saúde	173,7	0,40	-	-	-	-	-	-	-	-	173,7	0,40
Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hidráulica rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palavras cruzadas, horóscopo, desenhos animados, cinema	117	0,27	147,6	0,34	-	-	891,45	2,09	146,7	0,34	1302,75	3,06
Artes e Letras	-	-	-	-	256,5	0,60	-	-	-	-	256,5	0,60
Esportes, Lazer, Turismo	261	0,61	238,5	0,56	304,2	0,71	360	0,84	283,5	0,66	1447,2	3,40
Publicidade	1810,8	4,25	2612,25	6,13	2407,95	5,65	2884,05	6,77	4064,85	9,55	13779,9	32,37
Economia, Social	684	1,60	202,5	0,47	835,2	1,96	993,15	2,33	499,5	1,17	3214,35	7,55
Educação	232,2	0,54	396	0,93	-	-	-	-	297	0,69	925,2	2,17
T O T A I S	4634,55	10,88	4492,8	10,55	4610,25	10,83	6493,5	15,25	7326,45	17,21	27557,55	64,74

Quase 65% do espaço foi ocupado pelas notícias não políticas; a publicidade com a metade deste espaço; os crimes e os problemas sócio-econômicos ocupam o mesmo espaço.

As rubricas relacionadas com o desenvolvimento social se destacam da maneira seguinte:

2.C.8. Classificação de rubricas relacionadas com o desenvolvimento social em cm<sup>2</sup> e porcentagens, segundo data de edição.

C	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
1. Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Higiene e saúde	173,7	0,40	-	-	-	-	-	-	-	-	173,7	0,40
3. Alfabetização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Hidráulica rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Inovação tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Esportes, Lazer, Turismo	261	0,61	238,5	0,56	304,2	0,71	360	0,84	283,5	0,66	1447,2	3,40
7. Economia, Social	684	1,60	202,5	0,47	835,2	1,96	993,15	2,33	499,5	1,17	3214,35	7,55
8. Educação	232,2	0,54	396	0,93	-	-	-	-	297	0,69	925,2	2,17
9. Artes e Letras	-	-	-	-	256,5	0,60	-	-	-	-	256,5	0,60
T O T A I S	1350,9	3,17	837	1,96	1395,9	3,27	1353,15	3,17	1080	2,53	6016,95	14,14

Essas rubricas ocupam um pouco mais de 1/5 do espaço das rubricas não políticas e menos de 1/2 do espaço da publicidade.

Os assuntos *sócio-econômicos* ocupam o primeiro lugar.

Trata-se de: informação sobre a volta de chuvas na região após um período de estiagem prolongado. O Jornal comenta que a chuva voltou justo no momento que os agricultores e pecuaristas já começavam a sentir "na pele", os efeitos de sua ausência; reunião do Conselho do Consórcio de Promoção Social com os representantes de entidades assistenciais da cidade para discutir a distribuição de verbas destinadas às referidas entidades filantrópicas; visita à cidade, do Governador do Rotary Clube; Assembléia Geral Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem; segurança na cidade: o Jornal comenta que, a cada 40' um guarda passa numa residência; legalização do Jornal d'Oeste; exposição sobre a economia paulista; construção do novo prédio dos Correios e Telégrafos da cidade; concurso de admissão, na Academia Militar; reeleição da mesa administrativa da Santa Casa; reunião extraordinária da Telefônica Barbarense S/A; comunicado da Companhia Paulista de Força e Luz, etc..

Nos *Esportes*, as notícias principais foram: encontros locais, festas, shows, programas de cinema, etc..

A *Educação* tomou 2% e se informou sobre: inscrição para o concurso vestibular; curso de natação; premios do concurso "Juvenil de Valores de Espírito" e vários comunicados relativos à Educação.

*Artes e Letras* que tomou 0,60%, deu notícias relativas às atividades teatrais, etc..

Enfim, *Higiene e Saúde* informou somente sobre a lista dos membros do Conselho da Comunidade de Saúde da cidade, publicada no Diário Oficial.

2.C.9. Classificação de rubricas políticas em  $cm^2$  e porcentagens, segundo data de edição.

C	03/10/74		06/10/74		13/10/74		17/10/74		20/10/74		T O T A I S	
	$cm^2$	%	$cm^2$	%	$cm^2$	%	$cm^2$	%	$cm^2$	%	$cm^2$	%
Política Internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	218,25	0,51	218,25	0,51
Política Nacional	-	-	-	-	-	-	-	-	117	0,27	117	0,27
Política Regional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Política Local	1261,1	2,97	1283,5	3,01	1411,65	3,31	247,5	0,58	186,3	0,43	4397,05	10,33
T O T A I S	1268,1	2,97	1283,5	3,01	1411,65	3,31	247,5	0,58	521,55	1,22	4732,3	11,11



Quase 11% do espaço total foram dados aos assuntos políticos e, a *Política local* tomou quase a totalidade do espaço.

Nessa variável se informou sobre: a visita à cidade, do Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, o Deputado José Salvador Julianelli; a Reunião Ordinária da Câmara Municipal; o encaminhamento à sanção do Poder Legislativo Municipal, da proposta orçamentária para 1975: 28 milhões de cruzeiros; o Decreto Municipal dispondo sobre a transposição de item na Tabela Explicativa, sobre oficialização do Dia do Médico no Município, sobre a abertura de crédito adicional suplementar; publicação do Balancete Financeiro do Município; decisão da Prefeitura sobre a instalação, na cidade, de luminárias a vapor de mercúrio; publicação de editais e diversas leis.

Na *Política Nacional*, comentário sobre a visita ao interior do Estado, do Governador Paulo Egydio Martins; visitas de líderes políticos nacionais, etc..

Enfim, na *Política Internacional* se deu uma única informação sobre a Reunião Anual do FMI.

### 3. ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Aqui apresentamos, essencialmente, a comparação dos resultados, levando em consideração aqueles que interessam as variáveis de desenvolvimento social.

Assim, aqui, não aparecerão todas as tabelas. As únicas a serem comparadas, são as relativas à classificação de rubricas relacionadas com o desenvolvimento social, em  $cm^2$  e por centagens, segundo a data de edição.

Para o código 1 (ficha técnica), só serão levados em consideração os dados comparáveis significativamente: número de páginas, superfície total, tiragem e período estudado.

Nós adotariamos, então, 3 tabelas: a tabela 1, a tabela 4 e a tabela 8.

Nota-se que na tabela 1, o ponto 6 (superfície/página) foi substituído pelo ponto "superfície total" e o ponto 5 pelo número total de páginas da tabela 2.

Para melhor compreensão desta análise interpretativa, informamos que, de um lado, a codificação usada aqui é a seguinte: o primeiro número do título da tabela representa o capítulo presente, o segundo número, a categoria interessada e a letra maiúscula, o Jornal considerado; de outro lado, a distribuição estatística comparada é seguida por uma interpretação permitindo a interrelação entre variáveis\*.

A apresentação da análise interpretativa se fez com a seguinte seqüência:

---

\* Enfim, usamos uma outra codificação para apresentação das tabelas: as rubricas são substituídas pelos números correspondentes, indo de 1 a 9 no sentido vertical e as datas de edição pelas letras minúsculas, de a a i.

### 3.1. ANÁLISE COMPARATIVA MORFOLÓGICA

#### 3.1.1. Análise comparativa morfológica para o mês de maio de 1970.

CÓDIGO	NÚMERO/PÁGINAS	SUPERFÍCIE TOTAL	TIRAGEM
A	32	47.104	2000
B	32	69.181	1427
C	32	68.096	2000
TOTAIS	96	184.381	5427

#### INTERPRETAÇÃO

As conclusões seriam as seguintes:

1. Os três jornais têm o mesmo número de páginas.
2. Apesar desta igualdade, os jornais não têm o mesmo formato. Isso explica, de fato, que os jornais não têm o mesmo cm/coluna, justificando assim, a nossa escolha do  $\text{cm}^2$  ao invés do estudo por cm/coluna.  
A superfície média é de  $61.460 \text{ cm}^2$ .
3. A tiragem não varia muito: ela é igual para A e C e a média é de 1809 exemplares.
4. O número de páginas é pequeno. O que comprova as afirmações do Professor Wilson da Costa Bueno, que situa este número entre 4 e 8 páginas<sup>82</sup>.

## 3.1.2. Análise comparativa morfológica para o mês de outubro de 1974.

CÓDIGO	NÚMERO/PÁGINAS	SUPERFÍCIE TOTAL	TIRAGEM
A	20	29.440	2000
B	20	43.238	1427
C	20	42.560	2000
TOTAIS	60	115.238	5427

## INTERPRETAÇÃO

1. A diminuição do número de páginas, causa da diminuição da superfície não significa a modificação de formato em relação ao mês de maio de 1970.

Isso se explica pelo fato de que tínhamos considerado somente 5 edições para nós conformarmos a realidade do Jornal de Descalvado, como já foi explicado no item 3.2. do capítulo 5.

Com efeito, para o mês de outubro, o Jornal de Itapetininga publicou 12 edições dentro das quais selecionamos 5 correspondendo às datas de Descalvado.

A superfície total de B seria, então, de 103.772 cm<sup>2</sup>.

Quanto ao Jornal C (Santa Bárbara d'Oeste), publicaram-se 9 edições e a superfície total real seria de 76.608 cm<sup>2</sup>.

Mesmo assim, o que teria aumentado no caso de B e C, seria o número de edições e não o formato.

2. De qualquer forma, em relação ao mês de maio de 1970, o número de páginas permaneceu o mesmo para todos os jornais.
3. Considerando a permanência do formato, a superfície varia muito, justificando, mais uma vez, a diferença de largura/coluna.

A superfície média é de  $38.412 \text{ cm}^2$  limitando-se a 5 edições e de  $24.398 \text{ cm}^2$  levando em consideração o número médio de edições.

Agora, a partir desses espaços totais, podemos tirar uma srie de conclusões relacionadas com a nossa hipótese:

1. Qual é a quantidade total relativa do espaço ocupado pelas notícias de desenvolvimento social?

Daí a relação dos códigos 4 e 8 mencionados na introdução desste capítulo.

A resposta a essa pergunta depende da comparação apresentada na tabela 3.4.1., que segue.

TABELA 3.4.1. Quantidade relativa comparada do espaço ocupado pelas notícias de desenvolvimento social, válida para o mês de maio de 1970.

RUBRICAS	a			b			c			d			e			f			g			h			TOTAIS
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	
1	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0
2	-	-	0	-	-	-	1	0	0	1	-	-	-	0	0	-	-	0	1	-	0	-	0	0	3
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	0
4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0	0	-	-	0	-	-	0	-	0
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	1	-	2	1	-	1	1	0	-	1	-	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	-	1	17
7	2	-	1	0	-	2	1	2	2	0	1	1	1	2	3	1	1	2	0	1	1	-	0	1	25
8	0	-	-	1	-	-	-	0	-	1	0	-	0	0	-	0	-	0	1	-	0	-	-	0	3
9	-	-	-	0	-	-	0	0	-	1	-	0	0	-	-	-	-	0	0	-	0	1	-	0	2
TOTAIS	3	-	3	2	-	3	3	2	2	4	1	2	2	2	4	2	2	3	3	1	2	2	0	2	50

0 signo - significa que nenhuma informação foi encontrada sobre o assunto.

## INTERPRETAÇÃO

Num período de um mês, os três jornais deram, em conjunto, 50% do seu espaço total às notícias relacionadas com o desenvolvimento social. O que significa que esses assuntos têm a mesma utilidade que as demais notícias. Isso não é real. O resultado de 50% é uma mera ilusão na medida em que as referidas rubricas foram extraídas da classificação das rubricas não políticas.

Então o resultado real não é este que aparece (50%) mas a média, ou seja, 17%.

Aliás, esse resultado não é em relação ao espaço total, mas em relação ao espaço ocupado pelas notícias não políticas; como isso se verifica a seguir:

2.A.3 = 68%  
2.A.4 = 22%  
2.A.5 = 3%

Se observa bem que as A4 constituem apenas 1/3 do espaço ocupado pelas 2 A 3. As 2 A 4 fazem parte integrante das 2 A 3.

Este raciocínio é válido para os demais resultados do gênero:

2.B.3 = 42%  
2.B.4 = 9%  
2.B.5 = 9%

Aqui as 2 B 4 representam um pouco mais de 1/5 das 2 A 3.

Enfim, 2.C.3 = 59%  
2.C.4 = 22%  
2.C.5 = 8%

Aqui as 2 C 4 representam menos de 1/2 das 2 C 3.

Como se vê, esses resultados correspondem bem aos da tabela 3.4.1.

- De modo geral e absoluto se conclui que os jornais A e C não somente deram mais importância às 4 do que o B, mas atribuíram um significado igual a essas rubricas.
- Codificando ainda os resultados, chegamos ao seguinte:

A "1" = 0	A "2" = 3	A "3" = -
B "1" = 0	B "2" = 0	B "3" = -
C "1" = 0	C "2" = 0	C "3" = 0
A "4" = 0	A "5" = -	A "6" = 8
B "4" = 0	B "5" = -	B "6" = 1
C "4" = -	C "5" = -	C "6" = 8
A "7" = 5	A "8" = 3	A "9" = 2
B "7" = 7	B "8" = 0	B "9" = 0
C "7" = 13	C "8" = 0	C "9" = 0
25	6	19 = 50

- A rubrica que mais interessou aos jornais analisados foi a "7". E o jornal que deu maior importância a essa rubrica foi o C.

Isso quer dizer que os problemas sócio-econômicos preocuparam mais os jornais rurais e, especialmente, o Jornal da Cidade de Santa Bárbara d'Oeste.

A segunda rubrica, na ordem de importância utilitária, foi a "6". Mais uma vez, o jornal C mostrou o seu interesse para esse tipo de assunto. Ele lhe deu o mesmo significado que o jornal A.

Segundo esses resultados, os esportes, lazeres, etc., não dizem nada ao Jornal de Itapetininga.

Em terceiro lugar se colocam as rubricas "2" e "8".

Aqui, o Jornal de Descalvado se destaca e, é o único que deu importância aos problemas de higiene e saúde e de educação.



A rubrica "9" ocupa o quarto lugar.

Mais uma vez o Jornal de Descalvado se coloca em exclusividade nas publicações de informações, interessando o mundo das Artes e das Letras.

Porém, nenhum dos três jornais publicou uma informação relativa à *inovação tecnológica*; também as questões de *agricultura, alfabetização e hidráulica rural* não têm nenhum significado para esses jornais rurais.

Em conclusão, podemos dizer que, neste mês de maio de 1970, os três jornais deram 17% do seu espaço aos problemas relacionados com o desenvolvimento social; que os problemas sócio-econômicos preocupam muito esses jornais; que o Jornal de Descalvado foi o único que se interessou, significativamente, a todos os indicadores do desenvolvimento social.

Em relação a hipótese 1. se verifica que o pressuposto não foi comprovado: a quantidade de notícias relacionadas com o desenvolvimento social é menor do que foi previsto.

Então, podemos dizer que no caso desses jornais brasileiros, se confirma a hipótese do Professor Elie Abel segundo a qual os Meios de Comunicação de Massa dos países do Terceiro Mundo não dão informações úteis ao seu povo.

Agora podemos fazer uma outra pergunta relacionada às hipóteses formuladas:

2. Será que a quantidade das notícias de desenvolvimento social traduz realmente as necessidades locais do povo?

A resposta a esta pergunta se relaciona com a primeira pergunta. Respondendo a primeira pergunta verificamos que a quantidade desse tipo de notícia é menor do que as outras notícias.

Então, sendo menor esta quantidade não traduz as necessidades do povo.

Isso quer dizer que, ao contrário das afirmações do Professor Wilson da Costa Bueno, pelo menos no caso dos três jornais analisados, esses (artezanais) não fornecem notícias correspondendo às necessidades dos homens no campo. Portanto, essa quantidade não tem muito significado para es

ses homens e indica a pouca preocupação da fonte em dar este tipo de informação.

Assim, a segunda hipótese não foi comprovada.

A terceira pergunta está relacionada com a terceira hipótese:

3. Será que a quantidade da publicidade é menor do que a quantidade de notícias de desenvolvimento social?

A resposta a essa pergunta necessita de uma comparação de variáveis de desenvolvimento social que foram codificadas de "1" a "9". Vamos juntar um outro código "10" que representaria a rubrica *Publicidade*.

A distribuição comparada seria a seguinte, para o mês de maio de 1970:

A "10" = 35%  
B "10" = 25%  
C "10" = 26%

Se constata aqui que, em termos absolutos, os três deram 86% do espaço à Publicidade. A média espacial é de 29%, enquanto que a média das notícias de desenvolvimento social é de 17%.

A conclusão é nítida: os jornais analisados deram um espaço publicitário maior do que o espaço de desenvolvimento social.

Portanto, esses jornais obedecem à mesma lógica das grandes empresas que consiste a recorrer à publicidade para sobreviver.

Tais são as conclusões dos resultados do mês de maio.

E, em relação às notícias políticas vamos juntar o código "11", representando essas rubricas. Os resultados seriam os seguintes:

A "11" = 3%  
B "11" = 9%  
C "11" = 8%

Comparada à *Publicidade*, a *Política* ocupou uma média de 1/4 do espaço; comparada às notícias de desenvolvimento social, ela ocupa um pouco menos de 1/2 deste espaço.

Isso significa que os jornais analisados dão menos importância aos assuntos políticos do que publicidade.

Então, existiria uma relação de independência dos jornais perante as autoridades políticas locais?

A pergunta fica no ar e constituiria uma hipótese interessando as pesquisas psicossociais.

Tais são as conclusões dos resultados do mês de maio.

Agora, qual seria o esquema para o mês de outubro de 1974?

A resposta a essa pergunta aparece na tabela seguinte:

TABELA 3.4.2. Quantidade relativa comprada do espaço ocupado pelas notícias de desenvolvimento social.

RUBRICAS	DATA			a			b			c			d			e			TOTAIS
	JORNAIS			A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	
1	-	-	-	0	-	-	1	-	-	0	-	-	0	-	-	-	-	-	1
2	-	0	0	-	0	-	0	1	-	-	-	-	0	0	1	-	-	-	1
3	-	-	-	-	0	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
4	-	1	-	0	0	-	-	1	-	0	-	-	-	0	-	-	-	-	2
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	-	-	12
7	-	1	2	-	1	0	1	1	2	0	2	2	1	2	1	-	-	-	16
8	-	1	1	-	1	1	1	-	-	1	0	-	2	0	1	-	-	-	9
9	-	-	-	-	0	-	0	-	1	-	0	-	-	1	-	-	-	-	2
TOTAIS	-	3	4	1	3	2	4	5	4	2	3	3	3	4	3	-	-	-	44

## INTERPRETAÇÃO

No mês de outubro, os jornais deram uma média de 15% às notícias de desenvolvimento social.

Como para o mês de maio, esses resultados foram extraídos dos da rubrica *Classificação das rubricas não políticas*. Como se verifica na seguinte distribuição:

2.A.7 = 64%  
2.A.8 = 11%  
2.A.9 = 7%

As A.8 constituem apenas menos de 1/6 do espaço das A.7.

Para o Jornal B, a distribuição é a seguinte:

2.B.7 = 61%  
2.B.8 = 16%  
2.B.9 = 7%

Aqui, as B.8 representam mais ou menos 1/4 do espaço das B.7.

Enfim, a distribuição do Jornal C se verifica assim:

2.C.7 = 65%  
2.C.8 = 14%  
2.C.9 = 11%

Nessa distribuição, as C.8 representam menos de 1/2 das C.7.

Como se observa aqui, também os resultados correspondem mais ou menos aos da tabela 3.4.2 a respeito das 8; a diferença se explica pelo fato de que, as vezes, os cálculos são arredondados.

Codificando os resultados da tabela 3.4.2, chegamos às seguintes observações:

A "1" = 1	A "2" = 0	A "3" = -
B "1" = -	B "2" = 1	B "3" = 1
C "1" = -	C "2" = -0	C "3" = -
A "4" = 0	A "5" = -	A "6" = 3
B "4" = 2	B "5" = -	B "6" = 4
C "4" = -	C "5" = -	C "6" = 5
A "7" = 2	A "8" = 4	A "9" = 0
B "7" = 7	B "8" = 2	B "9" = 1
C "7" = 7	C "8" = 3	C "9" = 1
19	10	15 = 44

Interpretando esses resultados podemos concluir que:

- A rubrica que mais chamou o interesse dos jornais analisados foi a rubrica "7" e, o jornal que mais deu importância a esse tipo de notícias, foi o B e o C.

Encontramos o mesmo comportamento do mês de maio de 1970. A única modificação é que os Jornais A e C diminuíram o seu interesse em relação à essas notícias, o Jornal B continuou dando significado aos assuntos sócio-econômicos.

- Em segundo lugar, se coloca a rubrica "6". Aqui, também, se observa a permanência da situação do mês de maio.

A única modificação é que os Jornais A e C diluíram o seu interesse a respeito dos esportes e que o Jornal B acrescentou o seu.

- No terceiro lugar se coloca a Educação.

Esta situação é uma verdadeira evolução no tempo e no espaço.

Com efeito, em maio, só o Jornal A dava um pequeno significado a este assunto e em outubro, ele acrescentou um pouco este interesse.

Quanto aos Jornais B e C que não deram nenhuma importância à *Educação* estão lhe dando em outubro, atingindo o comportamento de A em maio.

— Em quarto lugar as rubricas "4" e "9".

Em relação ao mês de maio, esta situação comportamental é nova: de repente o Jornal B dá a impressão de ter interesse para a *Hidráulica rural* e os Jornais B e C para as *Artes e Letras*.

Uma outra evolução é que, todos os jornais parecem fazer tentativa de dar significado aos assuntos agrícolas, *higiene e saúde* e alfabetização.

De qualquer forma, o Jornal A já se interessava pela *saúde e higiene*. A situação é estranha para B e C.

Enfim, os três jornais continuam não dando nenhum significado à *Inovação tecnológica*.

Em conclusão, podemos afirmar que os jornais estão tendo um comportamento dinâmico em relação aos problemas de desenvolvimento social.

Em relação às hipóteses, formulamos as mesmas perguntas esboçando as seguintes respostas respectivas;

- h.1. Temos as mesmas conclusões que para o mês de maio.
- h.2. Temos a mesma conclusão que a pequena quantidade das notícias de desenvolvimento social não traduz as necessidades dos homens do campo.
- h.3. Como, para a tabela 3.4.1, vamos juntar os dois mesmos códigos, ou seja, "10" para publicidade e "11" para problemas políticos.

Chegamos, assim, às seguintes observações para o mês de outubro de 1974:

A "10"	=	39%
B "10"	=	36%
C "10"	=	32%

A publicidade continua superando as notícias de desenvolvimento social.

Portanto, temos a mesma conclusão para o mês de maio.

Em relação às notícias políticas, temos:

A "11" = 7%

B "11" = 7%

C "11" = 11%

Existem aqui modificações ( ) que só confirmam a régua.

Daí, concluimos, também, que as autoridades locais não terem influência suficiente sobre os jornais.



#### 4. CONCLUSÕES GERAIS

Os resultados da pesquisa que nós realizamos dão tendências gerais de jornais escolhidos em relação às hipóteses formuladas. Então, só tendências gerais para esses jornais.

Quer dizer que, as conclusões onde chegamos não representam tendências válidas para todos os jornais do Brasil.

Isso por vários motivos, notadamente por dois expostos claramente no capítulo 1.

Em primeiro lugar, os jornais analisados, escolhidos aleatoriamente, não constituem uma amostra representativa dos jornais rurais do Brasil.

Em segundo lugar, examinamos apenas três jornais dos 276 pesquisados pelo Professor Wilson da Costa Bueno.

Portanto, seria uma pretensão exagerada de nossa parte se afirmarmos ter encontrado as tendências válidas para todos esses jornais.

Como se constatou, o conteúdo principal que aparece nos jornais rurais do Estado de São Paulo é constituído pela publicidade.

A "Tribuna de Descalvado" se apresenta como o jornal que dá mais importância à publicidade para os dois meses.

Em segundo, a "Tribuna Popular" só dá importância à essa variável no mês de outubro.

A mesma tendência vale para o "Jornal d'Oeste".

Sendo maior a quantidade publicitária, pode-se concluir que os jornais rurais do Estado de São Paulo não diferem muito dos grandes jornais da Capital ou, simplesmente, dos MCM nas sociedades de consumo.

De fato, as pesquisas nas Comunicações de Massa foram canalizadas em três direções: do ponto de vista conteúdo, do ponto de vista das campanhas políticas e do ponto de vista do meio.

A respeito da primeira orientação, diz Olivier Burgel, os estudos interessam, geralmente, as informações, as ficções, os jogos e a publicidade, situando a problemática dentro do "marché oligopolistique des messages"<sup>83</sup>.

Com efeito, o que aparece neste estudo tem tudo de uma concorrência monopolística na área de consumo.

O resultado indica que os jornais estudados se situam num meio rural. Mas, num meio rural já desenvolvido onde a oferta e a demanda estão visivelmente presentes. Se não, como explicar esta preponderância da publicidade dentro do conteúdo?

A publicidade se apresenta aqui como um elemento imprescindível do funcionamento desses jornais.

Uma pergunta surge logo: será que os jornais rurais (pelo menos os estudados) mergulham já na Cultura de massa na medida em que, pelo que foi dito acima, se observa nesta análise, um verdadeiro fenômeno do consumo?

Estariamos num meio onde, como diria o Professor Teixeira Coelho, "O capitalismo não mais dito liberal, mas, ago

ra, um capitalismo de organização (ou monopolista) éria as condições para uma efetiva sociedade de consumo cimentada em ampla medida, por veículos de Comunicação de Massa<sup>84</sup>.

Esses nossos resultados, justificam, ainda, as nossas preocupações cautelosas em definir o que é o meio rural.

De fato, definimos este conceito, não em relação às atividades, mas em relação ao centro de decisões.

Como se vê, a publicidade num meio geofísico-social implica o desenvolvimento certo deste meio.

A existência exagerada da publicidade dentro dos jornais analisados, só implica a existência, nas regiões onde atuam, de real marketing. E não de qualquer marketing, mas sim de um marketing no sentido definido pelo nosso orientador, Prof. Modesto Farina.

Trata-se de um marketing que se relaciona com a organização de um sistema eficiente e justo, o qual dirige o fluxo de bens e serviços de uma economia dos produtos para os consumidores, atingindo os objetivos da sociedade<sup>85</sup>.

Em relação aos noticiários políticos, a quantidade das informações constituem, em média, 1/4 da Publicidade.

Se colocarmos-nos a questão ao nível da dependência ou da independência dos jornais rurais perante as autoridades políticas locais, a conclusão será que os jornais rurais gozam de uma verdadeira independência. A não ser que, como diz Wilson da Costa Bueno, concordarmos que, quase sempre o maior anunciante do periódico rural é o poder político local.

O que implicaria, segundo Bueno, uma perda da independência do jornal que deixaria de exercer a sua função de vigilância<sup>86</sup>.

Admitamos que essa afirmação seja verdadeira no caso de todos os jornais analisados pelo Bueno, pelo menos no caso dos nossos jornais, esta afirmação quase se dilui.

Pois, se pelo fato de ser o maior anunciante, o poder político local tem que exercer uma influência notável sobre

os jornais, a quantidade de notícias políticas deveria, pelo menos, ser significativamente maior do que ela é neste estudo.

Acontece que, para os dois meses escolhidos, a média do espaço ocupado pelas notícias políticas é muito inferior, por exemplo, à quantidade dos esportes, e, é também, inferior à quantidade das notícias sócio-econômicas. Ambas, representam quase 1/2 da média da Publicidade.

O que é verdadeiro no caso das notícias sociais é que, realmente, como diz Bueno, elas ocupam posição de destaque.

O que é também positivo nas observações de Bueno é que as notícias sensacionalistas, de caráter policial não merecem uma cobertura maior <sup>87</sup>.

Como isso aparece nos resultados, é nulo o espaço ocupado pelas notícias policiais.

O único jornal que tem tendência a dar importância a este tipo de notícias, é o Jornal de Itapetininga, nas suas edições do mês de outubro.

Podemos, nesse sentido, apoiar a demonstração de Janowitz, apontada por Bueno, que "a defesa que a imprensa comunitária faz do consenso comunitário, apoia-se na ênfase em valores comuns e não na solução de valores conflitantes" <sup>88</sup>.

Apoiamos esta demonstração, "toute proportion bien gardée".

Ela é válida somente quando se considera esses valores comuns em relação às situações conflitantes, e não em relação às situações de integração, que é uma das funções dos Meios de Comunicação de Massa em geral.

Esta função de integração não é uma questão de "tout ou de rien", mas de "plus ou de moins" como diz François Chazel. Trata-se, acrescenta ele, de "un phénomène susceptible de mesure" <sup>89</sup>.

Assim, concordando com Chazel, acreditamos que a integração se define pelo seu aspecto de grau de conformidade dos comportamentos e das atitudes às normas sociais. O que implica uma tomada de consciência mútua da sociedade para atingir os

objetivos comuns, graças a ação dos Meios de Comunicação de Massa.

Isso no sentido de que, os Meios de Comunicação de Massa deveriam facilitar o intercâmbio das significações simbólicas que eles veiculam.

Essas significações são quantificáveis. Estamos introduzindo, então, uma dimensão daquilo que Jules Gritté chamaria de "exigence d'immanence". Trata-se do exame das mensagens, da sua ponderação, da sua avaliação, sem levar em consideração os fatores psicológicos (análise qualitativa) dos emissores, nem preocupar-se da audiência, nem da influência<sup>90</sup>.

É o que fizemos através desta pesquisa.

E, a quantidade dos indicadores de desenvolvimento social indicam que os jornais pesquisados não deram muita importância a esses indicadores.

Ao nosso ver, não se pode falar de integração dentro de um sistema social sem implicar a melhoria das condições gerais de vida, ou pelo menos a tomada de consciência da existência dessas condições.

Como diz ainda Juan E. Diaz Bordenave, a melhoria das condições de vida no meio rural, ou melhor, o desenvolvimento rural que nós chamamos de social "é o resultado de uma série de transformações quantitativas e qualitativas que se produzem no meio da população rural e na qual os efeitos convergentes produzem, com o tempo, uma elevação do nível de vida e uma evolução favorável do gênero de vida"<sup>91</sup>.

E a comunicação rural, no caso, os jornais rurais, deveriam quantitativamente falando, atuarem nesse desenvolvimento. O que não foi o caso nessa nossa pesquisa.

Das 9 variáveis de desenvolvimento social calculadas, no total para os dois meses, somente 3 tiveram uma quantidade significativamente importante: a variável *sócio-econômica*, a variável *esportes* e a variável *educação*.

Observamos poucas informações sobre a *alfabetização*, *hidráulica rural*, *inovação tecnológica*, *artes e letras* e *agricultura*.

Ainda bem, pois, se como os demais pesquisadores, fôssemos reduzir a Comunicação Rural a um processo unicamente da informação agrícola ou da extensão rural, o resultado seria catastrófico.

Nós acreditamos em Bordenave, que a Comunicação Rural é um processo mais amplo, visto que a sociedade rural está composta de grupos entre os quais existem numerosos e dinâmicos fluxos de comunicação<sup>92</sup>.

Assim, esta modesta pesquisa demonstrou que, em relação ao desenvolvimento social, a função dos jornais rurais (do Brasil?) não é, nem a função formativa, nem uma função de integração social.

Encontramos mais as funções persuasivas que, entre outras, caracterizam os Meios de Comunicação de Massa das sociedades de consumo.

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Elie Abel. *La Communication pour un Monde Interdépendant et Pluraliste*. Documento apresentado no relatório McBride, Paris, UNESCO, 1978.
2. José Marques de Melo. "Comunicação/Incomunicação no Brasil". In *Comunicação/Incomunicação no Brasil*. São Paulo, Ed. Loyola, 1976, pp. 7-18.
3. Elie Abel. *La Communication pour un Monde Interdépendant et Pluraliste*. Documento apresentado no relatório McBride, Paris, UNESCO, 1978.
4. Muleka - Ditoka wa Kalenga. *La Presse Zairoise et l'Information étrangère: analyse du Contenu de presse*. Mémoire présenté pour l'obtention du grade de licencié en Relations Internationales, Université Nationale du Zaïre, Lubumbashi, 1975, p. 6.
5. Everett M. Rogers. "Cambio social, desarrollo y modernización". In *Comunicação de inovações no processo de mudança*. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1972, p. 6.
6. Berta Maria Sichel. "Novas Tecnologias de Comunicação: dos satélites aos microcomputadores". In *Novas Tecnologias de Comunicação. Usos e Abusos*, cadernos Intercom, Ano I, nº 4, outubro, 1982, pp. 6-18.
7. —————. Idem.
8. G. Friedmann. *7 Estudos sobre o homem e a técnica*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1º, 1969, pp. 60-77.
9. B. Cacérès. *Loisir et travail: du Moyen-Age à nos jours*. Paris, Ed. du Seuil, 1973, p. 10.
10. Sarah Chucid da Viá. *Televisão e Consciência de Classe*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1977, p. 24.

11. D. Lerner e W. Schramm. *Comunicação e mudanças nos países em desenvolvimento*. São Paulo, Ed. da USP, 1973, p. 21.
12. Wilson da Costa Bueno. *Caracterização de um objeto - modelo conceitual para análise da dicotomia Imprensa industrial/Imprensa artesanal no Brasil*. São Paulo, tese de Mestrado, ECA/USP, 1977, pp. 168-169.
13. José Marques de Melo. "Comunicação/Incomunicação no Brasil". In *Comunicação/Incomunicação*, p. 9.
- X 14. Carlos Alberto de Medina. "Comunicação Regional e Cultura Popular". In *Comunicação/Incomunicação*. São Paulo, 1976, pp. 21-35.
15. Antonio Fausto Neto. "Incomunicação rural: dependência e Fatalismo". In *Comunicação/Incomunicação*, pp. 86-103.
16. —————. Idem.
17. Anamaria Fadul. "Meios de Comunicação de Massa e Educação no Brasil: uma perspectiva crítica". In *Novas Tecnologias de Comunicação e Educação: Usos e Abusos*. Cadernos Intercom.
18. Luiz Beltrão. *Teoria geral da Comunicação*. Bras. Thes. Ed., 1980, pp. 93-97.
19. José Marques de Melo. *Comunicação/Incomunicação*, pp. 7-18.
20. —————. Idem.
21. Gustavo Quesada. *A Pesquisa sobre Comunicação Rural*. In *Pesquisa em Comunicação no Brasil*. São Paulo, Cortez Editora, 1983, pp. 83-86.
22. —————. Idem, pp. 86-88.
23. José Marques de Melo. *Reflexões sobre temas de Comunicação*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1972, pp. 97-99.
24. W. Weis. *Mass Communication*. New York, Hunter College of the City University of New York, 1971, p. 309.



25. Egon Roque Fröhlich. *Análise de conteúdo dos assuntos agrícolas e sua relevância situacional nos jornais do Estado do Rio Grande do Sul*. Tese de Mestrado, Porto Alegre, 1970, pp. 11-12.
26. Marc Paillet. *Le journalisme: le quatrième Pouvoir*. Paris, Editions Denoël, 1974, pp. 11.
27. —————. Idem, pp. 13-14.
28. Egon Roque Fröhlich. *Análise de conteúdo dos assuntos agrícolas e sua relevância situacional nos jornais do Estado do Rio Grande do Sul*. p. 7.
29. Everett M. Rogers. *Comunicação de inovações no processo de mudança*, p.
30. Muleka - Ditoka wa Kalenga. *La Presse Zairoise et l'Information étrangère: analyse du Contenu de presse*. p. 6.
31. Egon Roque Fröhlich. *Análise de conteúdo dos assuntos agrícolas e sua relevância situacional nos jornais do Estado do Rio Grande do Sul*. pp. 1-2.
32. —————. Idem, p. 6.
33. —————. Idem, p. 8.
34. Cláudio Castro de Moura. *A prática da Pesquisa*. São Paulo, McGraw - Hill do Brasil, 1978, p. 66.
35. Muleka - Ditoka wa Kalenga. *La Presse Zairoise et l'Information étrangère: analyse du Contenu de presse*. p. 10.
36. Nafziger e White. *Introducción a la Investigación de la Comunicación colectiva*. CIESPAL, Quito, Ecuador, 1a. Ed., 1967, p. 127.
37. M. Duverger. *Métodos de las Ciencias Sociales*. Barcelona - Caracas, Ed. Ariel, 1962, pp. 160-166.
38. A. Kientz. *Comunicação de Massa: Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro, Eldorado, 1973, p. 33.

39. J.C. Gardin. *Les Analyses du Discours*. Neuchâtel, Delachaux et Niestlé S/A, 1974, pp. 47-51.
40. ————. *Idem*, pp. 36-37.
41. Ole Holsti. *Content Analysis: Lindsey, Gardner and Elliott*. The Harold Book of Social Psychology, 2a. Ed. Reading Mass, Addison - W., 1978, vol. 2, pp. 609-610.
42. M. Paillet. *Le Journalisme, le Quatrième Pouvoir*. pp. 140-150.
43. J.M. de Melo. *A Violência no Jornalismo Brasileiro*. São Paulo, Separata da revista "Comunicação e Arte", Ano I, nº 3, 1970, p. 121.
44. ————. *Um dia na Imprensa Brasileira*. São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, 1967, p. 3.
45. ————. *Idem*, p. 3.
46. Wilson da Costa Bueno. *Caracterização de um objeto - modelo conceitual para análise da dicotomia Imprensa industrial / Imprensa artesanal no Brasil*. pp. 5-19.
47. ————. *Idem*, pp. 5-19.
48. Egon Roque Fröhlich. *Análise de conteúdo dos assuntos agrícolas e sua relevância situacional nos jornais do Estado do Rio Grande do Sul*. pp. 17-19.
49. Everett N. Rogers e Lynne Svenning. *Modernización entre campesinos. El impacto de la Comunicación*. In *Comunicação de inovações no processo de mudança*. Brasília, p. 105.
50. ————. *Idem*, p. 105.
51. ————. *Idem*, p. 110.
52. Antonio Evaldo Comune. *A Cidade e o crescimento urbano*. São Paulo, Fund. Inst. de Pesq., 1979, p. 1.
53. ————. *Idem*, p. 2.

54. Muleka - Ditoka wa Kalenga. *Conditions de Vie de l'enfant a Kinshasa*. Kin. rapport d'enquête, UNICEF - KIN. (Zaire), 1980, p. 10.
55. Antonio Evaldo Comune. *A Cidade e o crescimento urbano*. p. 4.
56. Muleka - Ditoka wa Kalenga. *Conditions de Vie de l'enfant a Kinshasa*. p. 7.
57. Antonio Evaldo Comune. *A Cidade e o crescimento urbano*. pp. 7-15.
58. W. Schramm. *Comunicação e Mudança*. In *Comunicação e Mudança*. p. 22.
59. ———. *Idem*, p. 22.
60. R. Sanchez Angeles y José V.G. Maldonado. *Sociologia Rural*, México, Ediciones Oasis S/A, 1969, pp. 23-24.
61. Jean Paulus. *A Função simbólica e a linguagem*. São Paulo, Ed. da USP, 1975, p. 1.
62. ———. *Idem*, p. 2.
63. Luiz J. Prieto. *Mensagens e sinais*. São Paulo, Ed. da USP, 1973, pp. 7-8.
64. ———. *Idem*, pp. 7-8.
65. J. Xifra-Heras. *A Informação: análise de uma liberdade frustrada*. São Paulo, Ed. da USP, pp. 201-212.
66. Wilson da Costa Bueno. *Caracterização...* pp. 168-169.
67. E.M. Rogers. *Cambio Social, Desarrollo y Modernización*. In *Comunicação de inovações no processo de Mudança*. Brasília, Universidade de Brasília, 1972, p. 12.
68. Alf Swartz. *As Ciências da África Negra e o Desenvolvimento*. Curso de extensão universitária, USP, Departamento de Ciências Sociais, 1º Semestre, 1983.
69. ———. *Idem*.

70. E.M. Rogers. *Cambio Social, Desarrollo y Modernización*. In *Comunicação de inovações no processo de Mudança*, p. 12.
71. Eleutério F.S. Prado. *Sobre o Conceito e a Mensuração da Pobreza*. Trabalho para discussão Interna nº 17/80, USP, Inst. de Pesq. Econ. do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração, p. 2.
72. Cfr. Communication et Développement. In *Cycle de perfectionnement des praticiens de la communication écrite en milieu rural*, Niamey (Niger), Novembre 1978, Agence de Cooperation Culturelle et technique, pp. 48-49.
73. J. Xifra-Heras. *A Informação: análise de uma liberdade frustrada*. p. 197.
74. Claudio Napoleoni. *Diccionario de Economía Política*. Madrid, Ediciones Castilla S/A, 1962, pp. 88-89.
75. E.J. Solórzano Cuadra. *Diferenças espaciais de nutrição, renda e pobreza no Brasil*. São Paulo dissertação de Mestrado, USP, Fac. de Econ. e Adm., 1981, pp. 52-67.
76. Roger Clause. Citado por J. Xifra-Heras. *A Informação*.. p.25.
77. Francisco Sanabria. *Idem*, p. 26.
78. J. Xifra-Heras. *A Informação*... pp. 26-27.
79. —————. *Idem*, p. 27.
80. Muleka -Ditoka wa Kalenga. *La Presse Zairoise et l'Information étrangère: analyse du Contenu de presse*.
81. Wilson da Costa Bueno. *Caracterização*... p. 27.
82. O. Burgelin. "Les Communications de Masse dans la Société Industrielle". In *Systèmes Partiels de Communications*. Paris, Mouton - La Haye, 1972, pp. 17-18.
83. T. Coelho. *O que é Indústria Cultural*. São Paulo, Ed. Brasiliense S/A, 1981, pp. 11-12.

84. M. Farina e C. Del Nero Filho. *Aspectos do Marketing e da Publicidade na América Latina*. São Paulo, Ed. Edgar Blücher, 1981, p. 15.
85. Wilson da Costa Bueno. *Caracterização...* p. 32.
86. —————. *Idem*, p. 30.
87. —————. *Idem*, p. 30.
88. Chazel. "La Communication Politique". In *Les Communications de Masse...* p. 63.
89. Jules Gritti. "La Presse et la Communication vraisemblable". In *Système partiels...* p. 91.
90. J. e D. Bordenave. *O que é Comunicação rural*. São Paulo, Ed. Brasiliense S/A, pp. 30-31.
91. —————. *Idem*, pp. 30-31.

## B I B L I O G R A F I A

1. ABEL, Elie. *La Communication pour un Monde Interdépèndant et Pluraliste*. Documento apresentado no relatório McBride, Paris, UNESCO, 1978.
2. AMARAL, Luiz. *Històrio geral da Agricultura Brasileira no Tríplice Aspecto: Político, Social e Econômico*. São Paulo, Editora Nacional, 1958. 2 col.
3. BODGKIAN, Bh. *Máquina de Informar*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973.
4. BAHIA, J. *Jornal: História e Técnica*. São Paulo, IBRASA, 1972, 3a. Ed.
5. BALLE, F. et alii. *La Presse Française et sa vision des Problèmes d'importance Internationale*. In *Nouvel ordre de la Communication*, nº 7, Paris, UNESCO, 1978.
6. BELLY, N.B. et alii. *Procédures d'analyse sémantique appliquées à la documentation Scientifique*. Paris, Gauthier-Villars, 1970.
7. BELTRAN, L.R. *Pesquisa de Comunicação na América Latina*. Estudo: Conferência Científica Internacional de Comunicação de Massa e Consciência Social, Leipzig, Set., 1974.
8. BELTRÃO, L. *Comunicação e Folklore*. São Paulo, Melhoramentos.
9. ————. *Teoria geral da Comunicação*. Brasília, Thesaurus, Ed. 1980.
10. BENIGNO, Cáceres. *Loisir et travail: du Moyen-Age à nos jours*. Paris, Ed. du Seuil, 1973, p. 10.
11. BERELSON, B. "Content Analysis". In Lindsey, Gardner e Aronson, E. *Hand Book of Social Psychology*. Vol. I, Addison-Wesley Publishing C., April, 1954.

12. BOBBIO, Norberto. *A teoria das formas de Governo*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1976.
13. BESSELAAR, J. Van Den. *Introdução aos Estudos Históricos*. São Paulo, Editora da USP, 1974.
14. BUENO, Wilson da Costa. *Caracterização de um objeto-modelo conceitual para análise da dicotomia Imprensa industrial/Imprensa artesanal no Brasil*. São Paulo, tese de Mestrado, ECA/USP, 1977, pp. 168-169.
15. —————. *Quem acredita na Importância da Imprensa Comunitária do Estado de São Paulo?* Trabalho apresentado à VI Semana de Estudos de Jornalismo e Editoração da ECA, USP, 1973.
16. BURBAGE, R. et alii. *Os Meios de Comunicação nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro, Editora Agir, 1973.
17. BORDENAVE, D. e J. *O que é Comunicação rural*. São Paulo, Ed. Brasiliense S/A.
18. BURGELIN, O. "Les Communications de Masse dans la société industrielle". In *Systèmes Partiels de Communications*. Paris, Ed. Nouton - La Haye, 1972.
19. CAMARGO, Nelly de. *La Presse Brésilienne et sa vision des Problèmes d'importance Internationale*. In *Nouvel ordre de la Communication*, nº 5, Paris, UNESCO, 1978.
20. CASTRO DE MOURA, C. *A prática da Pesquisa*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978, p. 66.
21. CHAZEL. "La Communication Politique". In *Les Communications de Masse...* p. 63.
22. CHERRY, Colin. *Comunicação humana*. São Paulo, Cultrix Ed. da USP, 1974.
23. CHUCID da Viã, S. *Televisão e Consciência de Classe*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1977.

24. COCHRAN, W.G. *Técnicas de Amostragem*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965.
25. COELHO, T. *O que é Indústria Cultural*. São Paulo, Ed. Brasiliense S/A, 1981, pp. 11-12.
26. COHN, S. *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1971.
27. ———. *Sociologia da Comunicação (Teoria e Ideologia)*. São Paulo, Pioneira, 1973.
28. COMUNE, A.E. *A Cidade e o crescimento urbano*. São Paulo, Fund. Inst. de Pesq., 1979, p. 1.
29. CONTIER, A.D. *Imprensa e Ideologia em São Paulo: 1822-1842*. (Matrizes do Vocabulário Político e Social), Petrópolis, Ed. Vozes e Unicamp, 1979.
30. COSTELLA, A.F. *O controle de informação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1970.
31. COYAUD, Maurice. *Linguistique et Documentation: les articulations logiques du Discours*. Paris, Librairie Larousse, 1972.
32. DAHL, A.R. *Moderna Análise Política*. Rio de Janeiro, USAID, 1966.
33. DIAS, Everaldo. *História das lutas sociais no Brasil*. São Paulo, Editora Edeglit, 1962.
34. DINES, A. *O Papel do Jornal*. Rio de Janeiro, Editora Artenova, 1974.
35. DUVERGER, M. *Métodos de las Ciencias Sociales*. Barcelona - Caracas, Ed. Ariel, 1962, pp. 160-166.
36. ELEUTÉRIO F.S. Prado. *Sobre o Conceito e a Mensuração da Pobreza*. Trabalho para discussão Interna nº 17/80, USP, Inst. de Pesq. Econ. do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração, p. 2.



37. EVERETT, M. Rogers & SHOEMAKER, F. Floyd. *Communication of innovation*. New York, the free press, 1962.
38. EVERETT, M. Rogers. "Cambio social, desarrollo y modernización". In *Comunicação de inovações no processo de mudança*. Universidade de Brasília, Brasília, D.F., 1972.
39. EVERETT, M. Rogers & Lynne Svenning. Modernización entre campesinos. El impacto de la Comunicación. In *Comunicação de inovações no processo de mudança*. Brasília, p. 105.
40. FADUL, Ana Maria. "Meios de Comunicação de Massa e Educação no Brasil: uma perspectiva crítica". In *Novas Tecnologias de Comunicação e Educação*. Caderno Intercom, Ano 1, nº 4, outubro, 1982.
41. FAGEN, R.R. *Política e Comunicação*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
42. FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em Publicidade*. São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 1975.
43. FARINA, Modesto. *Idem*, 1982.
44. FARINA, Modesto & NERO FILHO DEL., Carlos. *Aspectos do Marketing e da Publicidade na América Latina*. São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda., 1981.
45. FERNANDES, Florestan. *Investigação Etnológica no Brasil e outros ensaios*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1975.
46. FRIEDMANN, G. *7 Estudos sobre o homem e a técnica*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1º, 1969, pp. 60-77.
47. FRUHLICH, E.R. *Análise de conteúdo dos assuntos agrícolas e sua relevância situacional nos jornais do Estado do Rio Grande do Sul*. Tese de Mestrado, Porto Alegre, 1970, pp. 11-12.
48. FURTADO, C. *O Mito do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
49. ————. *Formação Econômica do Brasil*. 7a. ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1967.

50. FURTADO, C. *Formação Econômica da América Latina*. 2a. Ed., Rio de Janeiro, Lia, 1970.
51. GARDIN, J.C. *Les analyses du Discours*. Neuchâtel, Delachaux et Niestlé S/A, 1974, pp. 47-51.
52. ————. *Procédures d'Analyse Sémantique des les Sciences Humaines*. In Pouillon, J. Maranda, 6a. ed., Paris, Mouton, 1970.
53. GRITTI, J. "La Presse et la Communication vraisemblable". In *Systèmes partiels de Communication*. Ed. Mouton-La Haye, Paris, 1972.
54. HOLSTI, O. *Content Analyses: Lindsey, Gardner and Elliott*. The Harold Book of Social Psychology, 2a. Ed. Reading Mass, Addison-W., 1978, vol. 2, pp. 609-610.
55. HOYAMI, Yujiro & RUTTAN, W. Vernon. *Agriculture Development: An International Perspective*. Baltimore and London, The Johns Hopkins press, 1982.
56. KIENZT, Albert. *Comunicação de Massa: Análise de Conteúdo*. Rio de Janeiro, Eldorado, 1973.
57. LAZARFELD, Paul & MERTON, R.K. "Comunicação de Massa, gosto popular e ação social organizada". In Cohn, Gabriel, *Comunicação e Indústria Cultural*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1971, p. 230.
58. LERNER, D. & SCHRAMM, W. *Comunicação e mudança nos países em desenvolvimento*. São Paulo, Ed. Melhoramentos, Editora da USP, I, 1973.
59. LEVIN, Jack. *Estatística aplicada às Ciências Humanas*. São Paulo, Ed. Harper e Row Brasil Ltda., 1978.
60. MARQUES DE MELO, J. *A Imprensa como fonte histórica*. Curso de Jornalismo Comparado, Texto nº 2, ECA/USP, 1970.
61. ————. *A Imprensa como objeto de estudo das Ciências Sociais*, Texto nº 4, ECA/USP, 1970.

62. MARQUES DE MELO, J. *Jornal Semanal Ilustrado*. São Paulo, ECA/USP, 1970.
63. —————. *Formação e Desenvolvimento da Imprensa no Brasil*. São Paulo, ECA/USP, s.d.
64. —————. *Estudo de Jornalismo Comparado*. São Paulo, Pioneira, 1972.
65. —————. *O controle dos Meios de Comunicação de Massa*. São Paulo, ECA/USP, 1970.
66. —————. *Análise Morfológica e de Conteúdo de 10 jornais paulistanos*. São Paulo, s.d.
67. —————. *Comunicação Social: Teoria e Pesquisa*. Petrópolis, Vozes, 1970.
68. —————. *Fatores sócio-culturais que retardam a Implantação da Imprensa no Brasil*. São Paulo, ECA/USP, 1972.
69. —————. *Populismo e Comunicação*. São Paulo, Coetz, 1981.
70. —————. *Subdesenvolvimento, Urbanização e Comunicação*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1977.
71. —————. *Comunicação, Opinião e Desenvolvimento*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1971.
72. —————. *Comunicação, Modernização e Difusão de Inovações no Brasil*.
73. —————. *Comunicação, Incomunicação no Brasil*. São Paulo, Ed. Loyola, 1976.
74. —————. *Sociologia da Imprensa Brasileira*. Petrópolis, Vozes, 1973.
75. —————. *A Violência no Jornalismo Brasileiro*. São Paulo, Separata da revista "Comunicação e Arte", Ano I, nº 3, 1970.

76. MARQUES DE MELO, J. *Um dia na Imprensa Brasileira*. São Paulo, USP, Escola de Comunicações Culturais, 1967.
77. —————. *Reflexões sobre temas de Comunicação*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1972.
78. MARX, Leo. *A vida no campo e a Era Industrial*. São Paulo, Ed. Melhoramentos, Editora da USP, 1976.
79. MASER, Siegfried. *Fundamentos de teoria geral da Comunicação*. São Paulo, Editora da USP, 1975.
80. MEDINA, de C.A. "Comunicação Regional e Cultura Popular". In *Comunicação / Incomunicação*, São Paulo, 1976.
81. MOREIRA, S.C.R. *Teoria da Comunicação: Ideologia e Utopia*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1979.
82. MORIN, Violette. *Aplicação de um método de Análise da Imprensa*. São Paulo, Depto. de Jornalismo e Editoração da ECA/USP, 1970.
83. MORO, S. Simpson. *Linguagem, Realidade e Significado*. São Paulo, Editora da USP, 1976.
84. MULEKA-DITOKA, wa KALENGA. *La Presse Zairoise et l'Information Etrangère: Anályse du Contenu de Presse*. Lubumbashi, UNAZA, Memoire de Licence, 1975.
85. —————. *Conditions de vie de l'enfant a Kinhasa*. Kin. rapport d'enquête, UNICEF-KIN. (Zaire), 1980, p. 10.
86. NAFZIGER, Y.W. *Introducción a la Investigación de la Comunicación coletiva*. Quito, Equador, CIESPAL, 1a. Ed., 1967.
87. NAHOUM, Charles. *La Entrevista Psicológica*. Buenos Aires, Libro de Edición, Argentina, 1961.
88. NAPOLEONI, Claudio. *Diccionario de Economía Política*. Madrid, Ediciones Castilla S/A, 1962, pp. 88-89.

89. NATHIEZ, J.J. *Pour une définition de la Sémiologie*. *Langages* 8 (35), Sept., 1974.
90. NUCCHIELLI, Roger. *O questionário na Pesquisa Psicossocial*. São Paulo, Livraria Martins Fontes Ed. Ltda., 1979.
91. —————. *L'Analyse de contenu des Documents et des Communications*. *Connaissance du Problème*. Paris, Librairies Techniques Entreprise Moderne d'Editions ESF, 1974.
92. PAILLET, Marc. *Le Journalisme: Fonctions et Langages du Quatrième Pouvoir*. Paris, Ed. Denoël, 1974.
93. PAULUS, J. *A Função Simbólica e a Linguagem*. São Paulo, Editora da USP, 1975.
94. PICARD, Raymond. *Nouvelle Critique ou Nouvelle Imposture*. Paris, J.J. Pauvert, 1965.
95. PIELA, K.P. et alii. *Mudança Social e Mudança Tecnológica: suas implicações na Educação*. São Paulo, Ed. Cultriz, Editora da USP, 1976.
96. PRIETO, J.L. *Mensagens e Sinais*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1966.
97. QUESADA, G. *A Pesquisa sobre Comunicação Rural*. In *Pesquisa em Comunicação no Brasil*. São Paulo, Cortez Editora, 1983, pp. 83-86.
98. REGO, M.F. *Leituras de Comunicação e Expressão: Análise de Conteúdo*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976. (Dissertação de Mestrado)
99. REIS, Carlos. *Técnicas de Análise textual: Introdução à leitura crítica do texto literário*. Coimbra, Livraria Almedina, 1976.
100. ROSEMBERG, Fúlvia. *Análise de Conteúdo em Literatura Infanto-Juvenil; reflexão sobre a escolha da Amostra*. Comunicação apresentada ao Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Brasília, 1975.

101. SAITO, Hiroshi & MAEYAMA, Takashi. *Assimilação e Integração dos Japoneses no Brasil*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1973.
102. SALMON, W.C. *Lógica*. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1981.
103. SANCHEZ, A.R. & VITTELIO, J.G.M. *Sociologia Rural*. México, Ed. Oasis S/A, 1969.
104. SCHNEIDER, Ivo A. & STURM, A.E. *Comportamento de Comunicação de Agricultores e Fatores que o afetam*. Trabalho publicado na Revista do IFCH, UFRGS, Porto Alegre, Ano IV, 1976.
105. SCHNEIDER, Ivo A. *A Análise de uma linha de Investigação Científica Orientada para o Desenvolvimento Rural*. In Revista do IFCH, UFRGS, Porto Alegre, Ano III, 1975.
106. SCHWARTZ, A. *As Ciências da África Negra e o Desenvolvimento*. Curso de extensão universitária, USP, Departamento de Ciências Sociais, 1º Semestre, 1983.
107. SICHEL, B.M. *Novas Tecnologias de Comunicação: usos e abusos*. In Cadernos Intercom, Ano I, nº 4, outubro, 1984.
108. SODRÉ, Nelson Wernwick. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
109. SOLÓRZANO, Cuadra E.J. *Diferenças espaciais de nutrição, renda e pobreza no Brasil*. São Paulo, dissertação de Mestrado, USP, Fac. de Econ. e Adm., 1981, pp. 52-67.
110. TEIXEIRA, C. *O que é Indústria Cultural*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981.
111. WEBER, J.P. *Néo-critique et Paléo-critique ou contre Picard*. Paris, J.J. Pauvert, 1966.
112. WEISS, Walter. *Mass Communication*. New York, Hunter College of the City University of New York, 1971.
113. WHITING, G.C. *Formative Research and Demand Concept of Information for Development Communication*. Wisc. USA, s.d.

114. XIFRAS, J. Heras. *A informação: Análise de uma liberdade frustra*  
*da*. São Paulo, Editora da USP, 1975, p. 197.

## RESUMO

Muitos estudos, antes do nosso trabalho, já foram feitas por outros pesquisadores ou teóricos, demonstrando o papel que os meios de comunicação de massa desempenham na sociedade moderna.

Mas, pode-se afirmar que a maioria desses estudos interessam mais à realidade urbana do que à realidade rural.

Quando existem estudos sobre a comunicação rural, eles relacionam, geralmente, os meios de comunicação de massa com as informações agrícolas ou entre esses os meios e as questões de adoção de inovações no campo. Nesse tipo de estudo se chega, muitas vezes, a conclusões segundo as quais os meios de comunicação de massa não conseguem ainda ter um papel útil no sentido de ajudar o agricultor a integrar as suas realidades.

Daí a utilidade desta nossa dissertação verificar em que medida um jornal rural contém informações úteis para o desenvolvimento do homem do campo.

Analisando alguns jornais rurais do interior de São Paulo, estabelecemos uma relação entre o conteúdo desses jornais e a quantidade de mensagens relacionadas com alguns indicadores do desenvolvimento social. A hipótese principal era que, sendo esses jornais rurais, deveriam ter uma quantidade de mensagens mencionadas superior à quantidade das mensagens relativas à política ou publicidade. Mas o resultado a que chegamos é que os jornais analisados dão mais importância à publicidade do que aos indicadores de desenvolvimento social e informações políticas reunidos.

A partir destes resultados pode-se formular uma série de hipóteses, como por exemplo, que todos os jornais rurais do Brasil têm um comportamento similar ao comportamento de jornais do Estado de São Paulo.

Uma outra hipótese seria então que todos os jornais rurais do Terceiro Mundo, pelo menos de alguns países africanos, têm o mesmo comportamento de jornais rurais brasileiros.

Em última análise haveria necessidade de analisar as causas que justificam o comportamento dos jornais rurais do Terceiro Mundo e de formular, para este, um modelo teórico para uso dos Meios de Comunicação de Massa.



## RESUME SOMMAIRE

Dans le domaine des Moyens de Communication des Masses plusieurs études antérieures à notre thèse, ont déjà démontré suffisamment le rôle que ces moyens ont joué, jouent ou joueront dans la société moderne.

Par ailleurs, beaucoup de recherches faites dans ce sens intéressent, généralement, la situation du monde urbain. C'est dire qu'il existe très peu d'études concernant la relation "Moyens de Communication de Masse et monde rural".

Dans le cas où ces études existent, elles centrent leur action sur l'effort à démontrer la relation existant entre, par exemple, les journaux ruraux et l'information agricole ou entre les Moyens de Communication des Masses et l'adoption des innovations technologiques dans le monde paysan.

Le résultat auquel on arrive dans ce genre d'étude est que les Moyens de Communication des Masses ne contribuent pas encore efficacement à aider l'homme rural à intégrer ses réels problèmes.

Mais, il existe plusieurs autres auteurs affirmant que, dans le cas des journaux ruraux, ceux-ci dans leur contenu, expriment, généralement les préoccupations de l'homme rural.

De là, notre présente étude qui a comme objectif d'établir une relation entre les petits journaux de l'intérieur de l'Etat brésilien de São Paulo et les indices de développement social. Le but était de démontrer que la quantité du contenu reflétait, d'une façon significative, les réalités quotidiennes de l'homme rural.

Mais le résultat auquel nous avons débouché montre le contraire: les journaux analysés donnent plus d'importance à la publicité qu'aux indices de développement social et aux informations politiques réunis.

La question qui demeure maintenant est de savoir si ce comportement des trois journaux de São Paulo représente

le comportement normal de tous les journaux ruraux du Brésil. Si oui, il restera à savoir si le comportement des journaux ruraux brésiliens représente, à son tour, le comportement normal des journaux des autres pays du Tiers Monde, comme par exemple, les journaux ruraux de l'Afrique.

Si la réponse est toujours positive, alors il y aura lieu de chercher les causes de ce comportement et de formuler théoriquement un modèle d'utilisation des moyens de Communication des Masses dans le Tiers Monde.

t079.1734  
M954f  
v.2

DEDALUS - Acervo - ECA



20100038838

Data de aquisição	1984	Preço	
Fornecedor	d - ECA		
Indicação de			
Classificação	t079.1734		
	M954f		

v.2

## E R R A T A

Página 6, 3º parágrafo, 2ª linha, leia-se: "o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento dos M.C.M. corre paralelo do desenvolvimento..."

Página 8, 3º parágrafo, 1ª linha, leia-se: "Neste processo, como diria Luiz Beltrão..."

Página 9, 4º parágrafo, 1ª linha, leia-se: "Alias, esta falta de pesquisas em Comunicação Rural..."

Página 14, 2º parágrafo, 2ª linha, leia-se: "Aí, entramos com ..."

Página 23, 2º parágrafo, 2ª linha, leia-se: "...preferência..."

Página 31, 5º parágrafo, 4ª linha, leia-se: "não conseguem fugir..."

Página 36, 3º parágrafo, 1ª linha, leia-se: "do ponto de vista..."

Página 120, nº 86, leia-se: NAFTZIGER